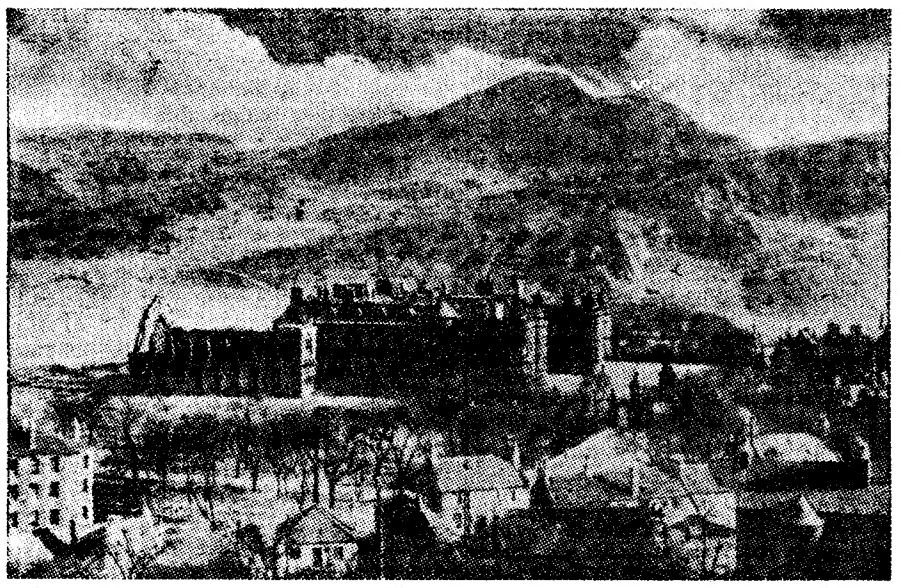
ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1948 N.º 9019

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O Palácio de Holyrood, onde viveu Maria Stuart, vendo-se ao fundo o Trono de Artur e o começo dos Rochedos de Salisbury

VIAGEM Á ESCÓCIA

Procura-se reabilitar a memória de Maria Stuart

(Do nosso enviado especial, NORBERTO LOPES)

Desde que se transpõe o portão armoriado de Canongate, ao fim da *Royal Mile*, e se entra no vasto pátio de Holyroodhouse, que olha em frente, debruçado sobre a cratera dum vulcão extinto, o Trono de Artur, sente-se imediatamente uma «presença» que nos há-de acompanhar sempre durante a visita, transformando-se no motivo principal dessa peregrinação historico-literaria aos lugares santos da velha Edimburgo. E' a sombra amável e trágica de Maria Stuart, a infortunada rainha que, no dizer de Stefan Zweig, «não legou ao seu país nada de mais fecundo do que a lenda da sua vida», é essa sombra romantica que paira ainda nos salões sombrios do velho palácio dos reis da Escócia, onde a poesia e o sonho floresceram a par da intriga e do crime e onde a filha de Jaime V reinou mais no seu trono de graça e de beleza, sobre uma côrte rendida aos primores do seu espirito, do que próprìamente no coração de um povo atrasado e rebelde que a não compreendeu.

«Maria rainha dos Escoceses», ou simplesmente «Rainha Maria»—é como os seus conterraneos tratam geralmente aquela que o Mundo inteiro conhece por este nome breve e fulgurante, denso de volupia e de mistério—Maria Stuart—que lembra mais a horrivel desdita duma heroina de romance do que a majestade serena duma testa coroada.

Tinham-me informado, talvez precipitadamente, que na Escócia não existia o culto de Maria Stuart, diminuido no espirito puritano dos discipulos de John Knox pela recordação escandalosa das leviandades que lhe atribuiram e pelo horror dos crimes que lhe imputaram, ou pelo menos da cumplicidade mais ou menos disfarçada nesses crimes. Ora, a verdade é que, pelo contrário, se desenha hoje, em certas esferas intelectuais de Edimburgo, naturalmente simpatizantes com a Igreja católica, um movimento que tem por fim reabilitar a memória de Maria Stuart, restituindo-lhe a sua verdadeira personalidade e ilibando-a das acusações que a politica e a religião forjaram para servir os seus designios ocultos.

A razão que levou até pessoas dignas e de boa fé a caluniar durante 350 anos a memória da infeliz rainha, afirma George Scott-Moncrieff, não foi senão um mal entendido zelo na defesa de John Knox. Se o profeta da Reforma fosse desacreditado, a Igreja da Escócia ficaria desonrada. Alguns historiadores modernos são de opinião que este pregador fanático e colérico não contribuiu em nada para a reforma da Igreja escocesa, que já estava reformada quando ele regressou de Genebra. Na opinião deles, John Knox não fez mais do que desvirtuar a Reforma com a sua doutrina desumana e cruel, em flagrante contradição com a caridade e a doçura do Evangelho. E vão até ao ponto de o considerar um quisling, um traidor, um espião ao serviço da Inglaterra, um demagogo obstinado, intolerante e orgulhoso, que em nenhum acto da sua vida revelou o menor vestigio de caridade cristã.

Foi ele que incitou, mais do que o seu mestre Calvino, á destruição das igrejas e das imagens sagradas. Mais tarde, quando percebeu que a sua furia iconoclasta se tornara impopular, sacudiu a água do capote e retratou-se na «História da Reforma na Escócia». As suas mais famosas profecias não se cumpriram, excepto a de um crime, de cuja maquinação ele estava

(Continua na pág. central)

Um soldado americano

que se encontra na Alemanha

foi proclamado rei de Samoa

FRANCFORT, 7 — O soldado do Exército dos Estados Unidos, Raimundo Brown, informou o G. Q. G. americano de que a população da Ilha de Samoa, no Pacifico, o proclamou seu rei. Esta informação, que é fornecida pela agência D. P. D., acrescenta que o soldado Brown, natural daquela ilha e cujo verdadeiro nome é Faoai Lauvala Peni, declarou que acha que deve tomar posse do seu trono logo que tenha sido desmobilizado.—(A. F. P.).

Deixem «flirtar»

os rapazes e as rapiragas...

LONDRES, 7.—«Deixem «flirtar» os rapazes e as raparigas... porque isso faz parte da arte de viver». Este conselho, que pode causar surpresa, foi dado pela sr.ª Marjorie Tait, doutora em Filosofia, numa conferencia sobre a educação familiar, que realizou no King's College de Londres, Marjorie Tait esclareceu, no entanto, que não se queria referir a excessos de liberdade, mas aos aspectos do «flirt», que «consistem em agradar a outrem e em se interessar pelo que lhe interessa e não tentar impor-lhe a sua vontade». Finalmente, Marjorie Tait censurou os educadores por apresentarem o casamento com cores sombrias e concluiu dizendo que «o casamento é uma coisa alegre e agradavel».—(A. F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A RENÚNCIA DO REI MIGUEL

Um drama balcânico representado em 3 actos

o qual teve o seu epilogo no palácio real de Bucareste

O rei Miguel da Roménia fez saber que, dentro de alguns dias, tornará publica uma declaração sobre os motivos que determinaram a sua renuncia. Oferecemos aos nossos leitores uma versão antecipada desses motivos dada por dois categorizados jornalistas, o inglês C. E. R. Gedye e o americano Seymour Freidin, os quais a recolheram da boca de personalidades da comitiva real, muito chegadas ao soberano.

A história da renuncia do ultimo soberano da Roménia aparece, segundo o seu relato, dividida em duas partes: a primeira, começa em 1946, quando das eleições de Novembro desse ano, e termina com a viagem de Miguel a Londres para assistir ao casamento da princesa Isabel; a segunda, abrange o periodo correspondente á segunda quizena de Dezembro do ano passado e inclui a cena dramática que o levou a renunciar.

1.º ACTO

O rei impede a execução de Julius Maniu e o seu afastamento torna-se inevitável

A verdadeira razão do afastamento forçado do rei Miguel da Roménia—conta o americano Freidin—resultou de uma decisão tomada em comum pelos dirigentes soviéticos e pelos chefes comunistas romenos. Uns e outros decidiram afastar o rei quando ele se recusou terminantemente a sancionar um plano que lhe foi apresentado para que o processo de Maniu tivesse por epílogo a execução publica daquele politico romeno. Miguel não se limitou a negar a sua aprovação ao referido plano. Declarou que, se os seus autores tentassem pô-lo em prática, o denunciaria.

Desde as eleições que se realizaram na Roménia em Novembro de 1946 que as relações entre Miguel e o governo do seu país se tinham agravado. A incompatibilidade entre o rei e o governo de Grozea atingiu o seu ponto culminante com o caso Maniu. em que o primeiro conseguiu que a pena de morte, prevista para o chefe camponês, fosse substituída pela de prisão perpétua.

Foi então decidido que Miguel seria afastado do trono, devendo para realizar esse objectivo aproveitar-se a oportunidade oferecida pela sua deslocação a Londres, para assistir ao casamento da princesa Isabel.

2.º ACTO

Russos e romenos apresentam candidatos diferentes para a sucessão, não podendo chegar a acordo

E' neste ponto que se situa um episódio, ainda desconhecido, o qual pôs em conflito russos e romenos. Nem uns nem outros desejavam acabar com a monarquia por esta ser o regime tradicional do país gozando de profunda simpatia entre as massas camponesas. Só a impossibilidade de chegarem a acordo quanto ao sucessor do rei Miguel levou á proclamação da republica, depois de um periodo curto de negociações infrutiferas.

A história dessas negociações—continua Freidin—que pode ser agora re-

(Continua na pág. central)

O funeral de Vitor Manuel em Alexandria

O ex-rei Humberto de Itália no funeral de seu pai, Vitor Manuel III, em Alexandria. A' direita de Humberto de Saboia, o ex-tzar Simeão da Bulgária, neto do falecido, ao lado de sua mãe, a tzarina viuva; do outro lado, a condessa Calvo di Bérgolo, também filha de Vitor Manuel

As Companhias Aéreas encomendam mais CONSTELLATIONS

Vôos transatlânticos sem escala, hoje possíveis, pela primeira vez, graças aos novos aviões de transporte Lockheed

Depois de mais de ano e meio de carreiras regulares com aparelhos Constellation nas difíceis linhas transoceanicas, a Pan American World Airways acaba de passar uma nova encomenda para mais quatro Constellations o que eleva o total da sua frota destes aviões a 22.

Antes de se registar esta aquisição, as Reais Linhas Holandesas KLM tinham feito uma nova encomenda de dois Constellations. Pela terceira vez, compraram estes aparelhos (da primeira, as KLM adquiriram seis e passado tempo, mais 5, tendo, por consequência, actualmente 13 Constellations em serviço).

A TWA encomendou recentemente 4 Constellations para reforçar a sua frota destes aparelhos.

As outras empresas de navegação aérea que repetiram as suas encomendas de Constellations são a Panair do Brasil, a Aer Lingus e a Aelinte Eireann (Linhas aéreas irlandesas).

Há a citar ainda as seguintes empresas que utilizam Constellations: Aerovias Guest S/A., Air France, American Overseas Airlines, British Overseas, Airways Corporation, Eastern Air Lines, LAV Linea Aeropostal Venezolana, Quantas Empire Airways Ltd.

São várias as razões que levam as empresas de navegação aérea mais importantes a renovar as encomendas de Constellation Lockheed:

Em ano e meio de serviço aéreo regular, os Constellations Lockheed têm provado a sua superioridade, e as empresas de navegação apreciam os resultados conseguidos.

Com os novos aparelhos Constellation, as linhas de navegação aérea podem oferecer aos passageiros (pela primeira vez na história) viagens rápidas em percursos sobre o Norte do Atlantico, em aparelhos terrestres dispondo de todas as comodidades, incluindo camas.

Os Constellations têm maior reserva de potência de que qualquer outro avião de transporte comercial—4 motores de 2500 HP Wright Cyclon, que permitem aos aparelhos uma velocidade de cruzeiro de 328 milhas por hora e a possibilidade de voar com quaisquer dois dos 4 motores.

A Lockheed Aicraft Corporation de Burbank, Califórnia, fabrica os Constellation, os velozes P-80 Shooting Star, o Constitution (o avião maior do Mundo) e o bombardeiro de patrulha P2V que detem o recorde mundial de distancia, 11.236 milhas em voo directo.

LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION
Burbank, California

Contratorpedeiro holandês
de visita ao Tejo

O contratorpedeiro «Evertsen», da Real Marinha de Guerra Holandesa, chega ao Tejo no próximo dia 10, pelas 9 e 30 e largará no dia seguinte pelas 16 horas. E' comandado pelo capitão de fragata S. de Boeft, e tem uma tripulação de 11 oficiais e 188 sargentos e praças.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um jogo em Gouveia

GOUVEIA, 7 — (Pelo telefone).—A convite do Sporting Club de Gouveia, visitou ontem esta vila o grupo de futebol da Associação Desportiva de Coimbra, que foi entusiasticamente recebido pelas autoridades, banda de musica e muito povo. Na sede do Sporting foram-lhe dadas as boas-vindas pelo presidente da Camara Municipal de Gouveia, seguindo-se o encontro de futebol em que o Sporting local venceu por 6-3.

A' noite, realizou-se um baile, na sede do Sporting, com a assistencia dos estudantes da Associação de Coimbra.

AUTOMOBILISMO

Rallye á Foz do Arelho

O Clube Naval de Lisboa está a organizar o Rallye Automovel á Foz do Arelho, a realizar no próximo dia 18 do corrente. Serão disputadas 13 taças e medalhas e é a primeira vez que no nosso País se organiza uma prova de regularidade em automovel para a qual conta a classificação por equipas de clubes, quer sejam ou não da especialidade, além da individual. Mais de três dezenas de concorrentes estão já inscritos, continuando aberta a inscrição até ao dia 12, na sede do Clube Naval de Lisboa, Cais do Gás H, ou, ainda, na Rua Augusta, 53.

Quaisquer esclarecimentos podem ser dados nas moradas indicadas ou pelo telefone 32040.

TÉNIS DE MESA

Provas de selecção

Disputou-se ontem a segunda «mão» do torneio pré-selecção, organizado pela Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, com vista ao campeonato do Mundo.

Os jogos disputados nas quatro mesas forneceram os seguintes resultados:

Mesa do Campo de Ourique: Joaquim Cardoso—dr. Correia de Lacerda, 9-21 e 18-21; Carlos Feio-Joaquim Cardoso, 10-21, 21-19 e 21-16; Carlos Feio-dr. Correia de Lacerda, 21-18 e 21-7. Foram averbadas vitórias dos jogadores Carlos Feio, dr. Correia Lacerda e Joaquim Cardoso, por falta de comparencia do jogador Manuel Neves.

Mesa do G. D. de Arroios: Julio Costa-Fernando Costa, 21-15 e 21-19. Foram averbadas vitorias aos jogadores Julio Costa e Fernando Costa, por falta de comparencia de Abilio Santos e Hélio Baptista.

Mesa do Matadouro F. Clube: Oliveira Ramos-Carlos Galiano, 21-16 e 21-8. Averbadas vitorias aos jogadores Carlos Galiano e Oliveira Ramos por falta de comparencia de Mário Santos II e Fuschini.

Mesa do Ateneu Ferroviário: F. Campas-Alvaro Trigo, 21-16 e 21-18; Mário Santos I, 23-21 e 21-14; Gago da Silva-Alvaro Trigo, 21-13 e 21-14; F. Campas-Mário Santos I, 17-21, 21-16 e 21-16; Mário Santos I-Alvaro Trigo, 21-15 e 21-14; Gago da Silva-F. Campas, 21-17 e 21-18.

A Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, vai prosseguir no seu plano de trabalhos quanto á formação da equipa Nacional, e, assim, está a estudar a possibilidade de organizar novos torneios—que se devem efectuar ainda esta semana e de forma diferente da utilizada para estas duas «mãos». Realizar-se-á, numa noite em duas mesas a funcionar simultaneamente, uma prova com dois grupos de seis unidades cada.

PELOS CLUBES

Assembleia geral do Atletico

Reune-se no dia 13, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Atletico Clube de Portugal, para eleger os novos corpos sociais e delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio. A assembleia funcionará uma hora mais tarde, com qualquer numero de socios.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, AS 21,30 HORAS

7.º E PENÚLTIMO ESPECTACÚLO DA

TEMPORADA DE ÓPERA PORTUGUESA

Com a ópera «CECILIA», de Licínio Recife, em récita extraordinária cantada pelos artistas: Maria Amélia Duarte de Almeida, Fernanda Coelho, Maria Julieta Padesca, Guilherme Kjölner, José Lisboa, Manuel Mergulhão, Marcelino Silva e Mario Felix de Oliveira

Maestro-director: **JAIME SILVA (Filho)**

Colaboram a **Orquestra Sinfónica Nacional**, o Corpo Coral do Teatro e o Círculo de Iniciação Coregráfica

No dia 10, «matinée» às 18 horas com um concerto pela **Orquestra Filarmónica de Lisboa**, sob a direcção do Maestro **Dr. IVO CRUZ.**

Bilhetes à venda

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESVIO DE MATERIAL—Foi hoje enviado ao tribunal Alberto Ribeiro Simões, por ter desviado material, no valor de 21.500 escudos, na sede da Comissão de Assistência Nossa Senhora das Dores, em Caxias. Interrogado pelo agente Dias, o preso confessou ter vendido o material e gasto o dinheiro em seu proveito.

CONFERÊNCIAS

A «Alliance Française de Lisbonne» promove ámanhã, ás 21 e 30, no Grémio Literário, Rua Ivens, 37, uma conferência pela ilustre actriz Elisabeth Nizan, societária da Comédie Française, sobre «L'Amour et la Fantaisie chez quelques poétes d'aujourd'hui».

REGIONALISMO

O sr. professor Queirós Veloso dará posse, no próximo domingo, ás 16 horas, aos novos corpos gerentes da Casa de Entre-Douro e Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º. Seguir-se-á um baile.

—No dia 15, ás 21 e 30, reune-se a assembleia geral ordinaria da Casa de Lafões, com o fim de eleger os novos corpos gerentes e apreciar o relatorio da ultima gerencia. A assembleia funcionará meia hora mais tarde, se á hora marcada não houver numero legal de socios.

—Os novos corpos gerentes da Casa do Distrito do Porto, para o exercicio de 1948, serão empossados amanhã, pelas 21 e 30, dos cargos para que foram eleitos.

BRINDES E CALENDARIOS

A Companhia de Seguros «A Mundial» fez editar um util folheto com as plantas de todos os cinemas e lista dos filmes de exito exibidos por cada um e dos premiados em concursos internacionais e da Lusalite (Corporação Mercantil Portuguesa, Ld.ª).

ASSOCIAÇÕES

Foram eleitos os novos corpos-gerentes do grupo dramático e escolar «Os Combatentes». Presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal os srs. Francisco Venancio de Oliveira, Alberto Pedro Avelar e José Nicolau.

NATURISMO

Com o titulo «Saude para todos», a revista «Natura» inicia hoje, ás 20 e 30, as suas emissões semanais, ao microfone da Rádio Peninsular. A palestra inaugural será do director da «Natura», sr. Bonifácio Antunes.

COLUMBOFILIA

Partiram esta manhã para Inglaterra, num avião da carreira, os coroneis srs. Oscar da Silva Mota e José Baptista Pato, respectivamente, presidente e secretário geral da Federação Portuguesa de Columbofila, que ali vão tomar parte num congresso, que amanhã se realiza em Londres.

UNIÃO NACIONAL
Posse da comissão concelhia de Mirandela

MIRANDELA, 6.—Foi nomeada a comissão da U. N. deste concelho, a que preside o sr. dr. Alberto Feliz de Carvalho, ministro plenipotencairio e antigo consul geral em Madrid, sendo vice-presidente o sr. dr. João Baptista Borges, antigo presidente da Camara Municipal, e vogais os srs. eng. Olimpio Rocha, Luis Cabral, Antonio Gonçalves e Miguel Vaz.

A posse foi-lhes dada pelo sr. major Antonio Augusto José Machado, governador civil do distrito que se deslocou expressamente a esta vila para esse fim, e que se fazia acompanhar de diversas entidades oficiais, entre as quais os srs. coroneis Salvador Teixeira, presidente distrital da U. N., e Antonio José Teixeira, presidente da Junta da Provincia. O acto, que se revestiu de grande solenidade, com a assistencia de muito publico e representantes de todas as freguesias do concelho, efectuou-se no salão nobre dos paços do concelho. Falaram os srs. governador civil, coroneis Salvador Teixeira e Antonio José Teixeira, e o sr. dr. Feliz de Carvalho.

Na recepção ás entidades oficiais compareceu a corporação dos bombeiros voluntarios que prestou a guarda de honra e a banda de musica da Associação de Socorros Mutuos.

CONSTITUIU-SE EM ROMA
o «Grupo de Amigos de Portugal»

A fim de estreitar as relações culturais entre a Itália e Portugal, foi constituido em Roma o «Grupo Amici del Portogallo», o qual se propõe, com a organização de conferências e de manifestações artisticas, concorrer para o melhor conhecimento da cultura portuguesa em Itália.

O «Grupo Amigos de Portugal», com esta finalidade, colaborará com todas as instituições italianas e portuguesas.

Fazem parte da sua direcção os drs. Leo Magnino, da Universidade de Roma, Angelo Monteverdi, director do Instituto de Filologia Romanica da Universidade de Roma, Luciana Stegagno Picchio, da legação de Portugal, Luís Fantapié, do Instituto para a Alta Matemática, Gianni Oliva, director do Ministério da Instrução Publica, Gino Porfirio, inspector geral do Ministério da Instrução Publica, Ipolito Galante, da Direcção das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi nomeado secretário geral o escultor professor Numidico Bessone, do Instituto Português de Roma.

A situação *dos produtores* de batata foi hoje tratada na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional reabriu hoje, após as férias de Natal, estando marcado para a ordem do dia o aviso prévio do sr. cónego Mendes de Matos, acerca da venda a retalho de vinho e outras bebidas alcoólicas.

Na ausencia do presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, e dos 1.º e 2.º vice-presidentes, srs. dr. Antunes Guimarães e eng. Sebastião Ramires, a sessão é presidida pelo 3.º vice-presidente, sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

Para antes da ordem do dia estão inscritos os srs. coronel Ricardo Durão e major Botelho Moniz, que se propõem recordar o aniversário da morte do presidente Sidónio Pais; coronel Linhares de Lima, acerca dos temporais na Horta; dr. Froilano de Melo, acerca da nova nomenclatura de teras de Goa; Franco Brasão, sobre a instrução primaria nos meios rurais; e Melo Machado, que, referindo-se ao discurso do deputado sr. dr. Bustorff Silva, quando da discussão da lei de meios, diz que ele foi injusto com os lavradores que se dedicam á plantação de batatas; diz que a situação destes é verdadeiramente angustiosa, sobretudo nas Beiras e em Trás-o-Montes, onde os produtores apenas conseguiram colocar uma parte insignificante da sua produção.

—A batata está ali a apodrecer—diz aquele deputado—e o preço alcançado pela que foi possivel vender inutiliza todo o esforço, deixando os produtores em precárias circunstancias durante muito tempo.

E o orador conclui nestes termos:

—Se a batata exceder as nossas necessidades, então que se exporte, auxiliando assim a Europa faminta.

VIDA MUSICAL

Nina Marques Pereira

Chegou de Paris e apresentar-se-á em breve num recital, nesta cidade, a distinta pianista Nina Marques Pereira, que alcançou significativos e justificados triunfos, não só na capital francesa como em Londres, onde tocou perante um publico de escol que muito apreciou a sua arte.

Nina Marques Pereira esteve dez meses em França como bolseira do Instituto para a Alta Cultura, a fim de aperfeiçoar a sua técnica. Traz consigo o diploma de virtuosidade da Ecole Normale de Munique de Paris, assinado por Cortot e tem justificado orgulho em ter tirado no curto prazo de três meses um curso que demora, normalmente, dois ou três anos a tirar.

No Instituto de Cultura Italiana

O violinista Antonnio David e a pianista Elsa Klebanowsky realizarão ámanhã, quinta-feira, ás 22 horas, um concerto de musica clássica e moderna, no Instituto de Cultura Italiana, interpretando Tartini, Paganini, Brahms, Dvorak, Rise, Bartok. Os convites para o concerto podem ser retirados na secretaria do Instituto, na Rua do Salitre, n.º 146, telefone 62598.

As reservas-ouro jugoslavas nos Estados Unidos

LAKE SUCCESS, 7 — De harmonia com as instruções que recebeu do seu Governo, o delegado jugoslavo á O. N. U. pediu a Trygve Lie, secretário geral daquela organização, que ponha na ordem do dia provisória da próxima sessão do Conselho Económico e Social a questão dos «prejuizos causados á Republica Federal Popular da Jugoslávia pelo bloqueio das suas reservas-ouro pelos Estados Unidos».—(A. F. P.).

Noticias de Alfândega da Fé

ALFANDEGA DA FE', 6—Está quase terminada nesta região a safra oleicola, sendo as produções inferiores ás do ano passado; cerca de um terço, mas, em compensação, verifica-se serem azeites com muito pouca acidez. Está em organização a realização dum cortejo de oferendas a favor do hospital desta vila, devendo efectuar-se no dia 1 do próximo mês de Fevereiro.

—Deu-se já inicio á construção duma casa de espectáculos, melhoramento que muito se fazia sentir, e para o qual o povo muito tem trabalhado e contribuido conforme as posses de cada um.

Movimento marítimo

Com cerca de 300 passageiros, chegou hoje, ao principio da tarde, ao Tejo, o paquete «Nova Lisboa», vindo dos portos de Africa.

Entre as mercadorias chegadas vêm produtos alimenticios para abastecimento da Metropole.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Sudoeste da Irlanda está centrada no Canal de S. Jorge e a depressão assinalada entre os Açores e a Peninsula está centrada na região da Galiza. Assinala-se nova depressão a Sueste dos Açores. O nucleo de altas pressões assinalado sobre Marrocos deslocou-se para o Sul e encontra-se sobre as Canárias e o Rio do Ouro. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é oeste moderado a fresco. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é oeste moderado. No continente, o seu está coberto, chove em todo o País e o vento é oeste muito fresco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu nublado em todo o País e, por vezes, coberto, nas regiões Norte e central. Vento oeste fresco rondando a noroeste fresco nas regiões Norte e central; moderado a fresco na região Sul, oeste moderado a fraco. Aguaceiros nas regiões Norte e central. Visibilidade boa diminuindo durante os aguaceiros. Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e central e temperatura estacionária na região Sul. Ondulação, oeste moderada a forte na zona Norte; oeste moderada na zona central; sudoeste moderada na zona Sul.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17º; minima, 12º,5.* No mesmo dai do ano passado: *máxima, 15º,4; minima, 8º,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, musica de bailados de ópera; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, história da musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variedades; 23, rádio-teatro; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19 e 30 marchas; 19 e 45 musica de filmes; 20 orquestras; 20 e 45, jornal; 21, jazz; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, conjuntos; 22 e 15, valsas; 22 e 30, danças; 23 e 15, jornal; ás 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de salão; 20, apologética; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, crónica de teatro; 21 e 40, alvorada; 22, intermédio musical; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica seleccionada; 23, concerto; 23 e 30, musica variada; ás 0, fecho.

PENINSULAR—A's 18, artistas; 18 e 15, orquestra; 18 e 30, musica diversa; 19, bazar enciclopédico; 19 e 30, noticias; 19 e 45, pedidos; 20, poetas e prosadores; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, miscelania; 21, fecho; ás 22 e 30, musica ligeira; 23, danças; 23 e 30, musica portuguesa; ás 0, fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Rebeca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha de Gema».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá Bem ou Não 'Tá».
COLISEU—A's 21 e 30—Festa Artistica de François França.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Pecado Mortal».
EDEN—«A Canão de Scheherezade».
TRINDADE—«Singapura».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello, Fantasmas».
ODEON e PALACIO—«A Dança da Morte».
OLIMPIA—«O Tumulo Submarino».
REX—«Começou no Comboio».
PROMOTORA—«Roma, Cidade Aberta».
TERRASSE e LYS—«O Fantasma Apaixonado».
R. AMADORA—«Roma, Cidade Aberta».
PROMOTORA—«O Bom Ladrão».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	904$	903$	904$
Consolidado 3 % T. 10.	930$	930$	930$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4 %	2.205$	2.204$	2.206$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	950$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	950$	960$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.695$	—
Externas 3.ª série	—	1.860$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.700$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	275$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port.	3.500$	3.490$	3.500$
Lisboa e Açores por ...	1.070$	1.069$	1.072$
Ultramarino cp. T. p....	721$	720$	721$
Portugal port. T. p. ...	—	1.400$	1.410$
Fidelidade	—	50.000$	—
Nacional	—	—	1.550$
Sagres	1.450$	1.410$	1.470$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	160$	165$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	380$	400$
Cimentos Leiria T. p....	—	375$	395$
Crédito Predial port....	19$	18$	19$
Gás e Electricidade cup.	198$	198$	198$
Alto Alentejo cupão...	237$	236$	238$
Industrial Aliança	288$	287$	289$
Portugal e Colónias ...	313$	312$	314$
Nac. de Navegação T.p.	1.295$	1.295$	1.296$
Colonial de Navegação	—	1.300$	1.340$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	960$
Portuguesa Tabacos cup.	407$	407$	408$
Tabacos Portugal cupão	500$	501$	515$
União Eléctrica Port.a	—	400$	480$
Cassequel	976$	975$	976$
Agricola das Neves.. ...	—	1.185$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	712$	720$
Açucar de Angola ...	2.600$	2.600$	2.605$
Buzi	195$	195$	195$
Ilha do Principe	—	1.047$	1.053$
Zambézia T. de 25 ...	122$	122$	122$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	512$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	100$

Costa, Ld.a, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Automóvel a Madrid
Cedem-se 2 lugares em bom carro, com o seguinte itinerário: Lisboa-Badajoz-Mérida-Toledo-Madrid (2 dias)-Salamanca-Lisboa. Informa Tel. 27516.

Tentou matar-se o criminoso que ontem assassinou a ex-namorada em Angeja

ANGEJA, 7.—(Pelo telefone).—E' o assunto de toda a região o dulo crime levado a efeito por Francisco Nunes de Almeida, «Miramolim», contra Ascensão Rodrigues das Neves, de 21 anos, e sua mãe, Ema Marques das Neves, que acompanhava a filha á freguesia de Frossos, a fim de tratarem dos papeis do seu casamento. O «Miramolim», que tem 24 anos, fora em tempos namorado da Ascensão, que se recusara, depois, a casar com ele. Aborrecido com a recusa, e para se vingar, iniciara, então, uma campanha de difamação contra a rapariga que, no sábado, devia casar-se com Silvino da Silva Pinho. Dois dos irmãos da Ascensão procuraram-no, então, para pedir explicações, respondendo o «Miramolim» que as suas palavras tinham apenas o fim de levar a rapariga a aceitá-lo por marido.

A explicação valeu-lhe uma sova e, ontem, ao saber que a antiga namorada passaria a caminho da Frossos, esperou-a no lugar das Abelheiras, disparando contra ela a espingarda caçadeira, após ligeira troca de palavras. A rapariga caiu morta e o criminoso ainda disparou contra a mãe e uma irmã, que acompanhavam a vitima e que trataram de socorrer.

Em perseguição do *Miramolim* correu, ainda, durante algum tempo o sr. Manuel Valente mas, como o criminoso atirou dois tiros que não chegaram a atingir o seu perseguidor, este desistiu e correu a tentar salvar as feridas.

Hoje, de manhã cedo, acorreram a bater aquelas cercanias vários populares e soldados da G. N. R. que encontraram estendido no solo o corpo do «Miramolim», todo molhado da chuva e de sangue, pois dera um tiro no ouvido, sendo grave o seu estado. O ferido foi transportado ao hospital de Aveiro, onde se conserva em estado muito grave.

O PORTO pelo telefone

Energia electrica

PORTO, 7.—Por se ter partido um cabo de alta tensão, o fornecimento de energia electrica a esta cidade sofreu hoje algumas interrupções.

Falecimento

Abel Augusto Ferraz Moura

No hospital da Lapa, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, faleceu o estudante Abel Augusto Ferraz Moura, de 21 anos, morador na Rua do Monte dos Judeus, 45, filho do funcionario superior da Inspecção de Moagem, sr. Angelo Moura. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se, amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio de Agramonte.

O MORTICÍNIO DE KARACHI

KARACHI, 7. — A Policia prendeu umas 400 pessoas durante a noite passada, em consequencia de motins e saques que se seguiram ontem á tarde, de 74 refugiados «sikhs» provisóriamente alojados num templo de Karachi.—(R.).

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada, por Francisco Valença, aos que se casaram nos ultimos dias de 1947, para fugir ao ano bissexto.

«Casos maritimos, terraneos e subterraneos» —é o titulo da página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho.

Pargana, Octávio Sérgio, Ares, Pedro Homero, Nunes da Silva e Rui Salgueiro, são os outros desenhadores representados neste numero do apreciado semanario humoristico, que custa apenas $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

VÃO REUNIR-SE

os antigos alunos de S. Fiel

Por iniciativa de uma comissão especial, a que pertencem os srs. Antonio Pedro Celestino de Sotto Maior e Carlos Sequeira Castelo Branco, vão reunir-se os antigos alunos do colegio de S. Fiel numa festa de confraternização e evocativa dos seus tempos de rapazes. Um dia será consagrado a essa reunião, marcada para o dia 13 e que principiará ás 11 horas, com missa rezada em Santa Maria da Vitoria, por alma dos professoes e alunos falecidos. A's 13 horas, haverá um almoço no «Espelho de Agua», com ementa á S. Fiel, isto é, com serviço de pratos á portuguesa, sem faltar o arroz doce, os vinhos capitosos e as castanhas piladas.

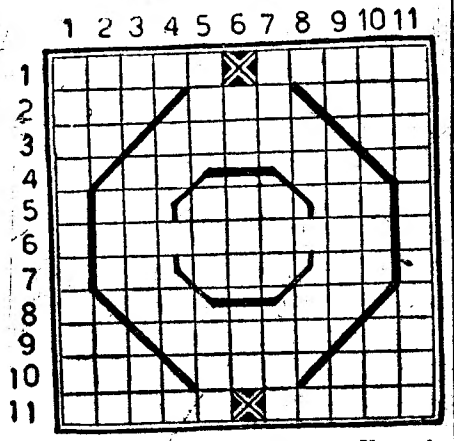
VIDA ARTISTICA

Exposição de oleos e desenhos

O pintor e desenhador Luis de Campos realiza na Casa do Distrito do Porto, no dia 10, pelas 16 horas, uma exposição de oleos e desenhos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1909



HORIZONTAIS: 1—Traspassou. Uma das colunas de Hercules antigo nome do promontório de Gibraltar. 2—Pai da mãe. Oceano. Seguiam. 3—Catedral. Cidade de Itália. Acusada. 4—Neste momento. Nota musical. 5—De outro modo. Ovário dos peixes. Brinquei. 6—Ciclópea. 7—Esquadrão (ant.º). Membro de ave. Carta de jogar. 8—Artigo definido. Simbolo quimico do césio. 9—O lado do vento. Género de moluscos acéfalos. Nota de musica. 10—Reze. Criado grave. Data célebre. 11—Plantio de castanheiros mansos. Preceitos escritos.

VERTICAIS: 1—Apelido. 2—Rio do Norte de Portugal. Vasia. Discurso. 3—Letra grega. Foro. Pronome pessoal. 4—Utensilio. Apenas. 5—Certa. Olé. Santo. 6—Preposição latina que designa direcção. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 7—Cruel. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Lista. 8—O mais. Aqui. 9—Vi. Arrostas. Preposição. 10—A pessoa com quem se dança. Frequentavas. Senhora (abrev.). 11—Ocorrências.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 1908

HORIZONTAIS: 1—Tiro. Ornes. 2—Moça. Seca. 3—Im. Lava. Mor. 4—Dar. Sela. Ar. 5—Atar. Salema. 6—Arão. Sim. 7—Assaca. Ré. 8—Um. Asma. Don. 9—Lis. Ia. Noto. 10—Pauta. Cotas. 11—Ordenasses.

VERTICAIS: 1—Lida. Culpo. 2—Matá. Miar. 3—Im. Rara. Sud. 4—Rol. Rasa. Te. 5—Ocas. Ossian. 6—Aves. Ama. 7—Alasca. Cs. 8—Rs. Alia. Nós. 9—Nem. Em. Dote. 10—Ecoam. Rotas. 11—Sarracenos.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

Em 7 de Janeiro de 1738, representou-se pela primeira vez, no teatro do Bairro Alto, a ópera «O Precipicio de Faetonte», original de António José (o Judeu); em 1892, nasceu o escritor-teatral Alvaro Leal (Alvaro Mendes Leal; em 1897, morreu o velho actor Macedo (Antonio Augusto Xavier de Macedo) tio da actriz Florinda de Macedo e sogro do escritor teatral e actor António Mendes Leal; em 1816, realizou-se a primeira representação da comedia «O Primo Basilio», extraida do romance do mesmo titulo de Eça de Queirós, pelo dr. Vaz Pereira.

Atrás do reposteiro

O Carnaval este ano será todo feito com originais antigos, o que prova que a falta de produção continua a manifestar-se, apesar de as secções teatrais anunciarem constantemente que vários autores estão a trabalhar em peças novas.

—O movimento teatral neste momento tambem pouco interessa, nada adiantando as noticias que correm. Talvez com a aproximação do Carnaval mude o panorama e qualquer coisa de novo possa chamar a atenção do leitor.

—O actor Alfredo Henriques na peça «Amor á Antiga», do dr. Augusto de Castro, que os «Comediantes de Lisboa» vão levar á cena, desempenha o papel de «D. Gançalo Pessanha».

—A sociedade de recreio «Os Combatentes» realiza na sua sede, no dia 17, uma recita extraordinária dedicada á Imprensa.

—Terminou a sua actuação na revista «O' ai ó linda», no Maria Vitória, por compromissos tomados com a companhia Aura Abranches, o actor Reginaldo Duarte, que foi substituido pelo seu colega Carlos Valerio.

—Nos dias 10 e 11, no Cine Teatro de Alfarelos, apresenta o seu numero de ilusionismo o artista português Conde de Aguilar.

—Brunilde Judice e Alves da Costa devem, ainda este Inverno, trabalhar no teatro Maria Vitória, com uma companhia de declamação.

—Repete-se no sabado, no Avenida, o espectáculo promovido pelo teatro universitário da Mocidade Portuguesa, que inclui fragmentos das «Coeforas», de Esquilo; o «Auto das Lágrimas de Nossa Senhora», de Jacopone Da Todi; e a farça vicentina «O Juiz da Beira».

—Para a revista «Alj á Preta», de Amadeu do Vale e António Cruz, que vai seguir-se no Maria Vitória, estão já a trabalhar os sugestivos cenógrafos e o guarda-roupa, António Paiva.

—Até 31 de Março próximo, está aberto concurso de peças para o Teatro do Povo, dentro das condições divulgadas nos anos anteriores.

—Leitão de Barros regressou hoje de Espanha, onde foi tratar de assuntos que se prendem com a realização de trabalhos cinematograficos.

—Duas das celebridades da nova companhia de circo do Coliseu, que se estreia no sábado, são os dois grandiosos ginastas Raisis.

—A actriz Dulce de Oliveira interpreta hoje, ás 20 horas, ao microfone da Rádio Peninsular, «Renuncia», de J. M. Boavida Portugal.

A ópera «Cecilia»

esta noite em S. Carlos

Esta noite, em récita extraordinária apresenta-se em S. Carlos a ópera «Cecilia» do compositor Licinio Refice, estreada na ultima temporada italiana em Lisboa e que vai ser agora, pela primeira vez, cantada por artistas portugueses. Os principais papeis da lindissima ópera foram confiados a Maria Amélia Duarte de Almeida, que alia á formosissima voz uma extraordinária musicalidade; ao tenor Guilherme Kjölner, possuidor de uma voz de timbre purissimo; ao baritono José Lisboa e ao baixo Manuel Mergulhão. A Orquestra Sinfónica Nacional da nossa Emissora e o corpo coral do teatro completam o quadro dos colaboradores, sendo a orquestra dirigida hoje pelo maestro Jaime Silva Filho.

Reaparição de Alves da Cunha

na «Ceia dos Cardeais»

Alves da Cunha reaparece depois de ámanhã em Lisboa, agora no teatro Avenida, para uma curta série de representações da célebre «Ceia dos Cardeais», do sr. dr. Julio Dantas, que há muitos anos não se representa. As outras duas figuras foram confiadas a Assis Pacheco e João Villaret.

Primeiras exibições

«Abott e Costelo, fantasmas», no Capitólio

O titulo diz tudo, e os dois famosos comicos explicam o resto, ilustrando com a sua graça peculiar as mais fantasticas cenas e fazendo o publico rir até ás lágrimas. O argumento é magnifico, dentro do genero, bem como a realização de Charle Barton. Além de Abott e Costelo, aparecem no filme belos elementos, com Marjorie Reynolds, Binnie Barnes, John Shelton, etc. Complementos bons.—*Visor 57.*

Julio Esparza

O bailarino espanhol Julio Esparza, que tanto exito tem obtido nos palcos do nosso País, parte ámanhã, por via aerea, para Paris, onde se estreia num grande «music-hall» da capital francesa. Por nosso intermedio se despede de todos os seus colegas, empresas e do nosso publico.

«Monsieur» França

o popular «regisseur» do Coliseu, realiza esta noite a sua festa artistica com um novo programa de circo

Monsieur França! Quem não o conhece, sempre correcto, elegante, anunciando ao publico, as grandes maravilhas do circo? Quando ele entra na pista, as ovações alastram-se vibrantes e entusiasticas. E' que o popular «regisseur» do Coliseu é simpatico a todos! Animador admiravel, França conquistou um lugar incomfundivel de prestigio. Esta noite, França realiza, no Coliseu, a sua festa artistica com um monumental programa de circo, completamente novo, com as maiores atracções. Mais de doze palhaços, ilusionistas, ventriloquos; animais; o homem de fogo; a esfera da morte; acrobatas, e outros fenomenos, numa suprema atracção de maravilhas, um grandioso espectáculo que é também uma carinhosa homenagem. França bem o merece!

EXERCICIOS MILITARES

para a promoção de novos brigadeiros

VENDAS NOVAS, 7 — (Pelo telefone) — Sob a direcção do sr. general Couceiro de Albuquerque, director do Instituto dos Altos Estudos Militares, e na presença dos professores do mesmo, srs. generais Soares Branco e Passos e brigadeiro Marques Valente, começaram hoje, nesta região, e prolongar-se-ão até sábado, diversos exercicios do curso em tirocinio para brigadeiros, do qual fazem parte os coroneis srs.: Nascimento, Abranches Pinto, Faro Viana, Sousa Sanches, Henrique da Silva e Lopes da Silva, antigo subsecretário de Estado da Guerra, todos do corpo do Estado Maior; Ferrão dos Reis e Nascimento Cristovão, da arma de infantaria; Pereira do Vale, de artilharia; e Pais Ramos, de cavalaria, que chegaram aqui hoje de manhã.

CONCURSOS PUBLICOS

na Junta Autónoma de Estradas

Na sede da Junta Autónoma das Estradas, realizaram-se hoje concursos publicos para a construção dos seguintes troços: entre Carregal do Sal e Nelas, nas estradas nacionais 230 e 234, no distrito de Viseu; entre as proximidades de Monte Queimado e Vila do Bispo, na E. N. n.º 268, no distrito de Faro; entre Atouguia da Baleia e Coimbrão, na E. N. n.º 114, no distrito de Leiria; e de Vale de Nogueira a Alvares, na E. N. n.º 2, no distrito de Coimbra.

As respectivas bases de licitação eram de 2.562.209, 1.420.725, 864.141 e 450.000 escudos.

BOX Sexta-feira, no COLISEU

GUILHERME e LARSEN

Num combate para o título dos Meios-médios

E' assim o directo da esquerda de GUILHERME!

Mas Larsen, o campeão a quem Guilherme arrebatou o título está sereno e confiante não deixando o seu rosto transparecer preocupação perante o grande acontecimento da próxima sexta-feira.

GUILHERME-LARSEN

Um combate-desforra que só é possivel apresentar por o campeão não hesitar em pôr o seu título em jogo.

As dúvidas que surgiram na luta em que Larsen perdeu o título, dissipar-se-ão no Coliseu.

GUILHERME? LARSEN?

LARSEN

No programa que a «Lisbox» organizou figura

Um autêntico campeão de Espanha

TESTILLANOS que será oposto ao voluntarioso português SOUSA II

VALENTE ROCHA popular e animoso contra JOSÉ PATRICIO CRUZ PASSOS - PEIRO'

Um programa de ASSOMBRO! As bilheteiras funcionam até às 22 horas

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

HOJE, das 22 às 3,30 horas

ÊXITO CLAMOROSO! ÊXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE

Miss MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa: HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA-LUCI-CINDA-JUANITA MARIN-LA GITANA

e a grande Orquestra SOUSA PINTO

Depois do cinema

COPACABANA

Depois do teatro

Avenida Guerra Junqueiro, 21

(à Alameda D. Afonso Henriques)

RETALHOS...

MUITOS RETALHOS...

AUTENTICAS PECHINCHAS!

Rua dos Correeiros, 184, 2.º

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA
TODAS AS NOITES
Grandioso programa de atracções internacionais
com as melhores bailarinas, vocalistas, cançonetistas
Num sensacional conjunto
com a
ORQUESTRA OLIMPIA
Abertura às 22 h. Servem-se ceias

Celeste Rodrigues

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
Animador: *Filipe Pinto*
Fados Castiços, por *Carlos Ramos, Maria Augusta, Fernando Farinha* e Alice de Oliveira, Celeste Rodrigues, Armando Gonçalves. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. O LUSO tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
HOJE — INAUGURAÇÃO DOS
BAILES DE CARNAVAL
com um turbilhão de surpresas que vão causar grande sensação
AS ALEGRES ORQUESTRAS
TOSELLI
e **SEVEN-RITZ**
e a colaboração de todas as artistas contratadas deste animado Dancing
Abertura às 22 h. — Servem-se ceias

MONUMENTAL

Ana Lala
R. CARVALHO ARAUJO
T. 5 1532
HOJE, ás 21 e 30, atraente programa com Ana Lala, Ermelinda Pereira, Gabino Ferreira, Joaquim Geraldes, Vasco dos Santos e Maria da Esperança em fados humoristicos. *Sábado*, JULMAR'S.

JULIA MENDES Parque Mayer
Noite da Moda

Joaquim Cordeiro
HOJE, ás 21 e 30, estreia do cantador humoristico JOAQUIM CORDEIRO; JULIO PROENÇA, NOEMIA CRISTINA, Maria da Saudade, Mina Doly e Duarte Pais; Carvalhinho e Martinho d'Assunção.

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
É INACREDITÁVEL
Estão hoje ao serviço da rainha das BOITES portuguesas **MARIA DE FATIMA FERNANDO SILVA — ILIDIO SANTOS e PAIS DA SILVA** à frente dum grande elenco
Selecção rigorosa - Servem-se ceias

BAR CAVIAR IMPERIAL
BOITE: C. do Carmo, 12-A — Tel. 20821
CHÁS e SOIRÉES DANÇANTES
com JOÃO ALEIXO
em acordeon
e JOÃO NOBRE
ao piano

6.ª FEIRA DIA 9

EM

TRINDADE
APRESENTA
JUANITA REINA
e
JULIO PEÑA
NA
MAGNIFICA PRODUÇÃO
INSPIRADA NA VIDA
DO GRANDE COMPOSITOR
Isaac Albéniz
COM
MARUCHI FRESNO
REALIZAÇÃO de
JUAN DE ORDUÑA
TODA A ALMA DA ANDALUZIA COM OS SEUS COSTUMES E LINDAS CANÇÕES CASTIÇAS
Três mulheres influíram na vida de **Isaac Albéniz,** mas só nos olhos da cigana **Angustias** bebeu a inspiração da sua música maravilhosa.

PENSÃO MONUMENTAL
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807
Leiam hoje o sempre fixe

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Todas as noites grandes atracções
Amanhã, 5.ª FEIRA, DIA 8 **1.º BAILE DE MASCARAS**
Animado por TRÊS dinamicas orquestras
GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES ARCADIA
e em estreia o quinteto CELIA y sus DUKES
Num extraordinario programa, com os principes do baile moderno
MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA
A estréla de baile **MINERVA** CARMELITA DEL RIO
Abertura às 22 horas - 1.ª Parte de Variedades às 24 15

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45, em últimas representações, em recitas populares da célebre peça de **Marcelino Mesquita**
Peraltas e Sécias
SÁBADO: estreia da famosa obra de **Federico Garcia Lorca**
A CASA DE BERNARDA ALBA

AVENIDA A's 21 e 45 (Espectáculo inteiro)
Ultimas representações da célebre peça de DU MAURIER
REBECA
com **Lucilia Simões, Lalande, Hortense, Villaret e Assis Pacheco**
SEXTA-FEIRA, 9 — A obra-prima do DR JULIO DANTAS
A Ceia dos Cardeais

São Luiz — 7.ª semana
O Leão da Estrela
com António Silva, Mi ú, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, etc.
T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI — 2.ª semana
Pecado Mortal
com o grande actor **James Mason**
A's 21,30 TELEF. 50595
«Matinées» diarias

APOLO 2 sessões às 20,30 e 22,45
Só até domingo, ultimas representações da grande revista deste ano!
'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'
com **Laura Alves, Alvaro Pereira e Ribeirinho**
Domingo, ultima «matinee»

EDEN
Telef. 20768
As 21,30
A Canção de Scherazade
em tecnicolor, com **Ivonne de Carlo e Donlevy**
Em complemento: «O FADO MALHOA» por AMALIA
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
2.ª semana de um êxito monumental
Simdbad, o marinheiro
(em tecnicolor)
com **Douglas Fairbanks**
«Matinées» diarias

TRINDADE
3.ª SEMANA
Ultimas exibições
«Matinées» às 15,30
«Soirées» às 21,45
Telef. 20000
SINGAPURA
com MacMurray e Ava Gardner
Matinées a preços reduzidos

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
A revista das mil gargalhadas
Ó AI Ó LINDA!
com **Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal** no «compére» - **Teresa Gomes - Leonia Mendes** e o grande cantor da voz de oiro **Luiz Piçarra** a frente dum grande elenco

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
6.ª semana
O Filho de Robin dos Bosques
em Tecnicolor, com **Cornel Wilde e Anita Louise**
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
HOJE, ESTREIA
A DANÇA DA MORTE
com **Michael Redgrave, Googie Withers e Mervyn Johns**
«Matinées» diárias

VARIEDADES 2 SESSÕES ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A opereta popular em 2 actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO
Alfacinha de Gêma
com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

GÍNASIO
Telef. 20556
A's 21 e 15
2.ª semana
Aventuras de Casanova
Apaixonante filme, com o popular cantor
Georges Guétary

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O FANTASMA APAIXONADO
Muros de Expiação

CAPITOLIO
Telefone 27493 - Hoje, às 21,30
Rir como nunca com
ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS
Um vendaval de gargalhadas!

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O Fantasma Apaixonado
Muros de Expiação

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Começou no Comboio O Ultimo Round

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Bela de Yukon
com Rose Lee

ECOS

Inaugura-se ámanhã, em Mortagua, um novo Jardim-Escola João de Deus, mandado construir, pelo médico, sr. dr. Anibal Dias, em memória de sua filha, Maria Isabel Festas Dias, que morreu no alvor dos anos, no hora em que a vida era para ela o mais belo acto de fé.

E' o 9.º da série, na obra educativa empreendida pelo sr. dr. João de Deus Ramos, a fim de que a primeira infancia, sob a égide de seu pai, o amigo dos pequeninos, encontrasse na escola um ninho de amor, de carinho e de sonho.

O fundador dos Jardins-Escolas, desde muito novo, entendeu que o lirismo do autor de «Campo de Flores» era um dom da raça, na sua expressão bela e humana e que se tornava necessário baptizar nele as novas gerações, ainda em botão.

Não devia, sobretudo, pela intenção que a anima, conceder-se a esta limpida iniciativa, a protecção de que carece, a fim de florir em todo Portugal?

O sr. dr. João de Deus Ramos, dedicado como um santo á missão que tomou nos ombros, há muitíssimos anos que não vive para outra coisa que não seja erguer, no mundo infantil, o templo da perpectua adoração. Poeta, pedagogista e pedagogo, na sincera e profunda manifestação da sua alma de português, não se furta nunca ao pensamento que é base da sua actividade —ensinar, amaciar e suavisar a treva da ignorancia.

Entre nós, não há vocação superior á sua. Tem percorrido o País, a fim de levar a toda a parte a boa nova.

Quando as crianças vivem no esquecimento, como se fossem florinhas, em vésperas de fanar-se, é que todos nós, sem dar por isso, cometemos um grave pecado.

Como pode a terra gerar lirios e os pomares criar frutos, quando os homens endurecidos não baixam os olhos para a inocência e não a erguem até o seu coração, tão necessitado de bálsamos inefáveis?

Merece-nos, por isso, respeito e admiração o designio do sr. dr. Anibal Dias que, no desejo de se não desprender da saudade que traz no peito, votou aos pequeninos de Mortagua, na sua maioria pobres e humildes, o Jardim-Escola João de Deus, com a ideia de que assim a sua dor se converte numa doce e imperecível recordação.

■

Magnus Bergström publicou «O Amor Começa Hoje». E' o seu primeiro romance? Marca uma subida na sua carreira literária. A sua experiência na vida e nas letras transparece nitidamente nas suas páginas.

O assunto, vasto como o Mundo—que há de mais simples, diverso e profundo que o amor?—encontrou em Magnus Bergström um dramatisador e um psicólogo.

O seu livro cria-lhe sérias responsabilidades, entre as quais a de se votar a um género literário para que ele tem as qualidades requeridas.

■

Roger Gallois publicou, na revista «L'Arche», um artigo sobre o «Poder das Palavras». Contém conselhos preciosos para resistirmos aos enganos das frases bonitas ou simplesmente vistosas.

Cautela com ás palavras sem sentido ou duma significação ambigua!

Os que vivem de explorar a credulidade publica são mestres na arte de iludir, usando de termos tão persuasivos como a própria verdade.

Que está por detrás das suas sedutoras promessas?

Mentira, ilusão e escarneo.

Ninguém se prenda a discursos vãos nem tão pouco a minas de metais preciosos, anunciadas em largos e vistosos cartazes...

MISSÃO Á INDIA

Por via aérea partiram hoje para a India Portuguesa os srs. engenheiros Rui Alves da Silva Peixe e Emilio Eugénio de Oliveira Martens, que ali vão em missão de serviço.

Rosicler
Casa especializada em Sobretudos e impermeáveis para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

Viagem à Escócia

A condenação de John Knox e a reabilitação de Maria Stuart

(Continuação da 1.ª pág.)

inteirado—o assassinio de Riccio, secretário e conselheiro da rainha.

Há quem procure desculpar os meios de que se serviu para atingir os fins que tinha em vista, justificando os seus actos pelo carácter violento e pelo espirito retrógado da época em que viveu, que tinha em tão pouca conta—exactamente como havia de acontecer quatro séculos mais tarde, num periodo florescente da civilização cristã—a dignidade e a segurança da vida humana.

O argumento, em boa verdade, não pode aceitar-se em referência a um homem da Igreja, a um ministro de Deus, cuja doutrina aconselha a moderação, a indulgência e a caridade de preferência ao excesso, á intolerancia e á violência. Pode variar o estilo, a liturgia, o culto exterior; mas a essência da doutrina é sempre a mesma e baseia-se na infinita bondade e na misericórdia divina.

Ora, John Knox era a negação disso tudo. Prègador fanático e autoritário, demagogo e chicaneiro, armou em campeão da moral ofendida; mas desculpava as fraquezas dos amigos, ao mesmo tempo que era intransigente com os adversários.

A sua entrevista com Maria Stuart ficará como um modelo de má criação e de arrogancia, que não respeita nem a posição, nem o sexo, nem a idade da rainha. Enquanto ela lhe falou com cortesia, com moderação e com espirito compreensivo, ele respondeu-lhe com grosseria, com insolência e com intolerancia. Enquanto ela defendia a liberdade de consciência, ele prègava o fanatismo religioso. Enquanto Maria Stuart pugnava pelo direito á vida e ás alegrias que ela nos pode proporcionar, John Knox condenava o riso e excomungava a beleza e tudo quanto era grato ao espirito educado e elegante da filha de Maria de Lorena.

Ele teve a pretensão de transformar Edimburgo numa nova Jerusalém, oferecendo-se em holocausto ao triunfo completo da religião reformada. Há quem compare a sua ideologia ás teorias marxistas e há quem o desculpe argumentando que a sua doutrina reflectia o fatalismo e o desespero em que estava mergulhada a Escócia, país pequeno, pobre e atrasado, que servia de joguete para as manobras politicas das grandes nações.

Houve um tempo em que era preciso justificar as calunias e as diatribes de John Knox fazendo acreditar que Maria Stuart foi um monstro de perversidade e de luxuria. Seguiu-se uma época em que os seus propósitos foram esquecidos e as suas acusações contra a rainha abandonadas. Em todos os tempos, os reis e os grandes da Terra foram vitimas de acusações infundadas. E havia fortes razões politicas e religiosas para acusar a filha dos Stuarts, que era rainha da Escócia e católica. Contra ela erguiam-se a Inglaterra e a Reforma, Isabel e John Knox—dois inimigos implacáveis.

Alguns historiadores modernos afirmam que nunca houve nenhuma prova evidente da cumplicidade de Maria Stuart no assassinio do marido e há muitas provas da sua inocência. A presunção da sua culpabilidade assenta, sobretudo, nas famosas «cartas do guarda-joias», cuja autenticidade é refutada. Ninguém, excepto os próprios implicados na conjura que teve por fim a perda da rainha, viu os originais dessas cartas. E tudo leva a crer que foram forjadas—tese contrária áquela que Stefan Zweig defende no seu livro. Virtualmente, esses documentos nunca existiram, excepto através do testemunho de uma *clique* de velhacos e de esbirros, guiados tanto por um ódio surdo como por um pensamento politico e interessados em promover a perda de Maria Stuart e que nem mesmo ousaram mostrá-los á rainha Isabel, visto que ela conhecia perfeitamente a letra de sua prima. Limitaram-se a apresentar-lhe as cópias.

As relações de amizade que Maria Stuart manteve, após o crime, com o suposto criminoso, e o seu casamento com Bothwell três meses depois de lord Darnley ter sido assassinado, constituem a outra presunção de culpabilidade, de acordo com a moderna ciência de investigação criminal que, para descobrir o criminoso, procura averiguar a quem aproveitou o crime.

Ora, a verdade é que, abandonada por todos, caluniada, desprezada, ameaçada, a unica alternativa que lhe restava para defender o trono das arremetidas dos lordes ambiciosos e insubmissos era ligar-se a esse homem valoroso e temido, que lhe tinha sido mais leal e era mais patriota do que nenhum outro.

Num livro recente, «A perseguição de Maria Stuart», um historiador escocês, sir Edward Parry, chegou á conclusão de que aceitar os factos históricos é reabilitar a memória de Maria Stuart não parcialmente, mas completamente. Uma visita a Holyroodhouse, onde se respira ainda a mesma atmosfera que ela respirou e onde os nossos olhos se deleitam nas mesmas belezas panoramicas que os olhos dela contemplaram, dispõe-nos, naturalmente, á indulgência para com essa mulher predestinada, cujos dotes de inteligência, de graça, de beleza, de educação e de bondade lhe deviam ter proporcionado uma vida mais feliz do que aquela que viveu, e leva-nos a aceitar, embora com reservas, a tese da reabilitação defendida pelo historiador escocês.

NORBERTO LOPES

Violentos temporais

com chuva e trovoada na região de Vila Real

VILA REAL, 7.—Desde ontem que esta região está a ser açoitada por temporal de extrema violencia. Chove torrencialmente e sopra rijissimo vendaval, que tem produzido estragos nos olivais e pinhais. A violencia é tal que foram derrubados alguns muros. De madrugada, pelas duas horas, a tempestade foi acrescida de violenta trovoada, que produziu grandes descargas sobre a cidade. Os rios Corgo, Cabril e Sordo aumentaram extraordinariamente o seu caudal e inundaram os terrenos marginais.

Um homem morto

LOURIÇAL DO CAMPO, 7.—O carpinteiro João Vaz, de 50 anos, regressava esta noite a sua casa, quando foi surpreendido pelo temporal, que o derrubou e fez cair num ribeiro que levava grande caudal. O corpo, arrastado pelas aguas, foi encontrado esta manhã, a um quilómetro de distancia do local onde se deu o acidente.

A volta ao Mundo

em três anos, de automóvel

NAIROBI, 7—Depois duma viagem de automovel de 22.000 quilómetros, chegaram hoje a Nairobi dois jovens jornalistas checoslovacos, Jiri Hanzelkia e Miroslav Zikmund. Os viajantes que partiram de Praga, esperam dar a volta ao Mundo em cerca de três anos.—(R.).

Mais de 20 contos

de objectos furtados para vender na via publica

Um guarda da 8.ª esquadra da P. S. P. prendeu, há dias, no Rossio, por suspeita, José de Sousa Monteiro, João Manuel Barnet Fernandes Delgado, Armando Marques Castanheira, José Manuel Castanheira, Luís Maria Ramos, Alvaro Pereira Vaz, Manuel Ferreira dos Santos e Alberto Andrade do Carmo que, na via publica, vendiam objectos de natureza vária. Depois de submetidos a interrogatório sumário, na esquadra do Teatro Nacional, os presos foram conduzidos ao Governo Civil, onde foram entregues á secção de justiça que iniciou as investigações, apurando que o José de Sousa Monteiro, na qualidade de paquete de uma firma instalada no Rossio, 45, 4.º, dali furtou, a partir de Outubro, cerca de 900 canetas de tinta permanente, braceletes de vidro sintético e outros artigos, tudo no valor de 20.250$00.

As mercadorias furtadas eram vendidas por baixo preço aos restantes individuos que, por sua vez, as transaccionavam na via publica, pelo que não foi possivel proceder á sua apreensão.

Os presos foram enviados á Policia Judiciária, sabendo-se, entretanto, que há outros individuos implicados noutros furtos de canetas.

A formação da sociedade

«Metropolitano de Lisboa»

Os jornais da manhã publicaram uma nota do sr. presidente da Camara, cujos pontos principais são os seguintes: a sociedade cuja constituição foi aprovada pelo Municipio tem de levar a efeito no prazo máximo de 3 anos, pormenorizados estudos, quer sobre a distribuição geral dos transportes, quer sobre as condições do subsolo da cidade; é constituida pela Camara, pela Carris, pelas entidades que requereram o privilegio dos estudos ou a concessão dos serviços e pelo publico, sendo, nesta primeira fase, atribuidos, respectivamente: 40; 13,3; 19,8; e aproximadamente 26,6 0/0; se fôr concedida a instalação e a exploração do serviço publico, a Camara manterá os 40 0/0 e a Carris e cada um dos três grupos ficarão, respectivamente, com cerca de 6,6 e 3,3 0/0, sendo o restante capital (43,3 0/0) subscrito pelo publico; dos subscritores do capital inicial têm apenas direito a concorrer ao aumento do capital dentro dos limites que forem indicados e a eleger, em assembleia geral, um membro do conselho de administração, que, nesta primeira fase, será composto de 3 membros, 2 dos quais designados pela Camara.

Morreram 15 pessoas

no desastre de aviação que se deu perto de La Bourget

PARIS, 7.—O desastre que se deu ontem á noite com o avião de transporte da carreira Bruxelas-Paris, que se precipitou próximo do aeroporto de Le Bourget, e se incendiou, causou a morte de 15 pessoas. Dez cadáveres foram transportados para o edificio da escola de Blanc-Mesnil, nos suburbios de Paris, próximo do local do sinistro. Os cadáveres dos tripulantes foram transportados para o aeroporto de Le Bourget. A passageira sobrevivente, sr.ª Hecht, encontrava-se em estado grave em tratamento no Hospital Pitié. A sr.ª Hecht e o sr. Hecht, outro passageiro, foram retirados do avião em chamas pelos bombeiros que acorreram ao local do acidente, vindos de Gonesse e de Paris. O sr. Hecht faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

As autoridades investigam a causa do acidente que se deu no «Campo de Tulipas». Parece que, devido ao nevoeiro, o piloto não pôde calcular a altura em que se encontrava, não tendo descoberto as luzes do aeroporto. Os corpos mutilados de alguns passageiros foram arremessados a mais de 25 metros de distancia.—(Reuter).

Havia proíbição de aterrar no aerodromo de Le Bourget

PARIS, 7.—Contrariamente ao que se disse, havia proibição de aterrar no aeródromo de Le Bourget, no momento em que se deu o desastre do avião da linha Bruxelas-Paris, por causa de um avião Dakota da companhia Air-Algérie, que levantara voo do aeródromo de Orly, e se vira em dificuldades nas proximidades. Este aparelho aterrou em Le Bourget dez minutos depois do desastre. O piloto tinha os dois braços fracturados e era o mecanico quem se encontrava ás alavancas do comando.

Segundo os inquiridores, havia sido transmitida uma mensagem ao avião Bruxelas-Paris, que voava havia meia hora em volta do aeródromo. Esta mensagem pedia ao piloto que aterrasse no campo auxiliar de Cormeilles-en-Parisis. As testemunhas do desastre dizem que o aparelho apareceu por cima do «Campo das Tulipas», terra lavrada situada a dois quilómetros de Le Bourget, em linha de voo e com o trem de aterragem de fora. O piloto, enganado sem duvida, pelo «plafond» muito baixo, acendeu os farois demasiado tarde e o avião embateu com o terreno.—(A. F. P.).

O piloto tinha larga experiência

PARIS, 7—A companhia «Air France» esclarece que o aparelho que ontem caiu perto de La Bourget, acabava de ser revisto e que o seu equipamento de rádio funcionava normalte. O piloto estava ao serviço da companhia desde 1939 e já tinha 4.500 horas de voo.—(A. F. P.).

Queda de um avião inglês

NORTHOLT (Middlesex), 7. — Um avião da British European Airways sofreu um grave desastre quando ia aterrar no aeroporto desta cidade. O piloto morreu e seis ocupantes ficaram gravemente feridos.

O avião vinha de Glasgow e fez uma aterragem forçada num campo perto do aeroporto, mas foi de encontro a uma árvore. Trazia 10 passageiros e 4 tripulantes. Sete dos ocupantes não sofreram nada.—(R.).

Avião desaparecido

LONDRES, 7.—Ainda não foram encontrados quaisquer vestigios do avião civil «Percival Proctor», que foi dado por desaparecido a noite passada, na foz do Tamisa. As pesquisas continuam. Parece tratar-se de um avião particular, pilotado pelo chefe de esquadrilha da R. A. F. Coleman, que conduzia um passageiro de Zurich para esta capital.—(A. F. P.).

O curso das negociações

que concluíram pela renúncia do rei Miguel da Roménia

(Continuação da 1.ª pág.)

velada está nas melhores tradições das intrigas balcanicas e é aparentemente tão estravagante como a ideia de liquidar a monarquia por não ter sido possivel encontrar para ela um desfecho adequado.

Os comunistas de Moscovo e os comunistas de Bucareste não chegaram a acordo quanto ao sucessor de Miguel, pois cada um, por motivos especiais, favorecia o seu candidato e defendia a ideia de que este causaria menos prejuizo á nação romena do que o outro.

Os comunistas romenos queriam que o trono fosse dado ao arquiduque António de Habsburgo, casado com a princesa Ileana, tia do rei Miguel. O candidato dos russos era o antigo rei Carol.

Os russos afirmavam que a escolha de um Habsburgo provocaria reacções perigosas nos países da Europa central (Austria e Hungria), onde as recordações daquela familia reinante são muito vivas. A' candidatura de Carol os comunistas romenos opunham a afirmação de que ela provocaria reacções, igualmente perigosas, entre os camponesse, os quais lhe responderiam com a resistência passiva.

A preferência deste ultimo pelo arquiduque António explicava-se pela influência do ministro da Defesa, Emil Bodnaras, que com Ana Pauker e Vasil Luca constitui o triunvirato que governa efectivamente a Roménia desde o fim da guerra. Bodnaras, que desempenhou um papel importante na abdicação do rei e negociou em Moscovo a sua substituição, mantém há tempo, segundo é voz corrente, relações de amizade pessoal com a princesa Ileana.

O acordo entre as duas candidaturas rivais não pode estabelecer-se e esse facto obrigou a rever os planos previstos em Moscovo e Bucareste, e por ultimo a proclamar a Republica.

3.º ACTO E EPÍLOGO

Como decorreram as negociações entre o rei e o Governo e como se deu a cena violenta que terminou pela renuncia

Nesta altura das negociações deu-se a viagem do rei Miguel a Londres, a qual, segundo o jornalista americano conta, teve consequências imprevistas.

Durante essa viagem foi possivel fazer uma ideia exacta da excepcional popularidade de que o soberano gozava sobretudo entre os rurais, o que levou o governo a fazer uma diligência conciliatória junto dele. Para isso foi enviado á Suiça o marechal da corte—na altura em que começava o romance de amor com a princesa—a fim de comunicar ao soberano as sugestões do governo. Aquele funcionário voltou a Bucareste com a resposta real sobre a qual era preciso tomar uma decisão.

O rei estava disposto a regressar e a ocupar novamente o trono com a condição de poder aprovar ou rejeitar os decretos submetidos á sua sanção. Por outro lado pretendia que o Governo romeno tornasse publica a autorização ao casamento projectado.

Poucos dias depois o marechal da corte voltou á Suiça com uma resposta afirmativa e o rei decidiu regressar a Bucareste. Mas uma vez nesta cidade verificou-se que nem o governo estava disposto a cumprir a promessa que fizera nem o rei a aceitar as condições que queriam impôr-lhe.

Eis a narrativa da cena final do drama da abdicação tal como ela foi contada ao jornalista inglês Gedye pelos membros da comitiva que acompanharam o rei Miguel no exilio.

Depois do regresso, o rei instalou-se, como de costume, no palácio de Verão, em Sinaia, a cerca de 80 quilómetros de Bucareste. Nos primeiros dias não houve qualquer indicação de que o governo decidira tomar uma atitude diferente daquela de que até então usara em relação ao soberano. Não havia igualmente indicação de que não estivessem, governo e soberano, dispostos a cumprir a combinação feita.

Mas na noite de 29 para 30 de Dezembro, o rei recebeu um telefonema da capital pedindo-lhe a sua comparência no dia seguinte pela manhã, a fim de «se discutirem assuntos de grande importancia». Miguel não estranhou a natureza nem a hora a que foi feito o convite, pois habituara-se a ser acordado, durante a noite, para tratar dos negócios publicos.

Miguel chegou ao palácio real de Bucareste no dia 30, pelas 10 e meia da manhã. Aguardavam-no alguns membros do governo, entre os quais o seu presidente Grozea, a ministra dos Negócios Estrangeiros, Ana Pauker, e o ministro da Defesa, Bodnaras, o homem que actualmente dispõe de mais vastos poderes na Roménia.

Bodnaras, que estivera em contacto directo com Moscovo, apresentou ao rei uma imposição em nome do Governo exigindo a sua renuncia imediata. Seguiu-se uma discussão que se prolongou durante duas horas e meia, na qual o soberano argumentou que a sua presença no país era de interesse para todos. Os seus interlocutores mostraram-se inflexiveis. Finalmente, Miguel verificou a inutilidade de insistir. Durante a discussão o rei vira o palácio cercado por importantes contingentes militares compostos exclusivamente por forças fieis ao Governo.

Era 1 hora da tarde, quando se decidiu a assinar o documento de renuncia que lhe foi apresentado e logo tornado publico. O conhecimento da noticia da renuncia deu lugar a manifestações nas ruas de Bucareste, naturalmente preparadas, mas, de uma forma geral, a população do país mostrou-se mais espantada que satisfeita com a sucessão dos acontecimentos.

ACABA DE APARECER:

"TRÊS POETAS EUROPEUS CAMÕES-BOCAGE-PESSOA"

por **Mar Talegre**

Diz o autor a certa altura da Introdução:

«Não há exagero em afirmar que a Europa tem desconhecido muito a cultura portuguesa, embora muito tenha ganhado com os valores que esta lhe traz... O intuito deste estudo é dar o espirito, o pensamento central, o nucleo da personalidade criadora de cada um dos Poetas estudados, tomando em conta, quer os reflexos da cultura europeia na constituição desse espirito, quer apurando o que nas criações dele transcende o plano humano nacional...».

1 elegante volume, 12$50

A' venda nas livrarias. Pedidos ao depósito: LIVRARIA SA' DA COSTA, R. Garrett, 100-102.

ZIG-ZAG

O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

O paquete «Pátria»

é visitado pelo chefe do Estado no próximo dia 15

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, o qual, acompanhado pelos seus colegas do conselho de administração, srs. dr. Domingos de Meneses e major Raposo Pessoa, o foi convidar a visitar o novo paquete «Patria» na proxima semana.

O chefe do Estado aceitou o convite e marcou a visita para o próximo dia 15.

O empréstimo

que o Governo francês *decidiu fazer* continua a originar fortes protestos

PARIS, 7—As demonstrações contra o empréstimo forçado que o Governo decidiu impor aos comerciantes, lavradores, ás profissões liberais e a certos industriais, não se limitarão, sem duvida, á greve dos estabelecimentos que paralisou o comércio parisiense, esta tarde, durante 6 horas. Diversos delegados da Confederação Agricola protestaram, com efeito, por sua vez, contra esta medida, no próprio momento em que era definitivamente ratificada pelo Parlamento. Os adversários do empréstimo forçado afirmam que vai provocar a falência de muitos comerciantes e a ruina de muitas empresas, dizendo que a «Caixa» das empresas já está em dificuldades, e reclamam a supressão completa da «economia dirigida».

Os jornais da maioria sustentam, em compensação, que a inflação é muito mais ruinosa para todas as categoria económica do que a cobrança antecipada que afirmam ser minima, e lembram que estão previstas facilidades de crédito para aqueles que possam correr o risco de ser, verdadeiramente atingidos com demasiada dureza.

E', em todo o caso, certo, que este emprestimo forçado que corresponde essencialmente ás preocupações de seneamento financeiro vai continuar a ser durante bastante tempo o tema da propaganda politica.—(A. F. P.).

A receita provável

PARIS, 17—O projecto governamental de imposto para a luta contra a inflação, aprovado ontem pelas duas Camaras, terá por efeito, em teoria, a cobrança de 122 biliões de francos pelos cofres do Estado. O primitivo projecto do ministro René Mayer previa o rendimento de 156 biliões, mas diversas emendas, principalmente a favor dos lavradores, provocarão a diferença acima indicada como provavel.

As diversas classes de contribuintes terão de pagar aqueles 122 biliões de francos, repartidos aproximadamente da forma seguinte: industriais e comerciantes, 86 biliões; agricultores, 31 biliões; profissões liberais, 3,5 biliões; contribuintes do imposto de rendimento, 2 biliões.—(A. F. P.).

Schuman vai visitar o Sarre

PARIS, 7—De boa fonte anunciam que o presidente do Conselho, Robert Schuman, projecta fazer uma visita ao Sarre logo que as circunstancias lho permitam.—(A. F. P.).

Residência assaltada de conivência com uma criada

Foram presos pela P. S. P. Maria da Glória Nogueira, e Aurora das Neves, ambas moradoras na travessa dos Fieis de Deus, 9, 5.º; Henrique da Silva, Rua da Misericórdia, 100, 2.º, dt.º, e António Evangelista da Cunha Carvalho, Rua Heliodoro Salgado, 77, r/c, a primeira porque, estando como criada em casa do sr. Arnaldo Gomes Arouca, vivenda Maria de Lourdes, Telheiras de Cima, 177, aproveitando a ausência deste, furtou a quantia de 1.200$00; e os restantes por se terem introduzido na mesma residência, na ausência do seu proprietário, onde estiveram comendo e bebendo e onde pernoitaram, furtando, de conivência com a primeira, objectos de ouro no valor de 4.750$00. Foram apreendidos alguns objectos que os detidos já haviam comprado com o produto do furto.

AVALON

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

EM 3 LINHAS

Pelo Ministério das Colónias foram emitidos 500.000 postais com 10 motivos da colónia de Macau.

///

Hoje, ás 20 e 30, realiza-se, na Rua da Palma, 256-A, 1.º, a assembleia geral ordinária da Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Se não houver então numero, funcionará ás 21 e 30.

///

Anuncia-se a construção em Beja de um grande hotel, anexo ao edificio dos Grandes Armazens do Chiado. Beja precisa dele.

///

Os encargos da divida publica estão orçados, para o ano que corre, em mais 34.783 contos que no ano passado, fixando-se em 457.440 contos.

///

Foi exonerado do cargo de secretário do governador geral da India o dr. Vasco Teles da Gama, que passa a prestar serviço no Ministério das Colónias.

///

Em 1931 os telefones do Estado em Portugal tinham 968 quilómetros de extensão de correntes de alta frequência, 4.510 em 1941 e 48.743 há quatro meses.

///

O teatro Apolo, antigo Principe Real, cujo fim se anuncia para Abril, embora não seja logo demolido, é o primeiro a desaparecer daqueles que têm história. O Joaquim de Almeida, no Rato, acabou em 1930—mas não tinha que contar. O Condes sobreyive em cinema.

///

Faz agora 49 anos que foi inaugurado o elevador que ia de S. Domingos a S. Sebastião da Pedreira, por Santo Antão, Santa Marta e Andaluz. Teve triste sina e durou 25 meses.

///

Amanhã á noite na Sociedade de Belas Artes realiza-se a inauguração do ano cultural do Jardim Universitário, falando os professores Hernani Cidade e Santana Dionisio.

///

No jardim do Museu das Janelas Verdes vai ser instalada luz eléctrica, que estará a funcionar em Abril.

///

Dizem-nos de Santa Cruz do Douro (Baião), que os lobos estão ali a causar prejuizos enormes nos rebanhos das freguesias mais sertanejas do concelho. Onde estão os caçadores que meçam com eles as suas forças?

A agitação na Palestina

Voltou a ser dinamitada a linha férrea entre Jaffa e Tel Aviv

JERUSALEM, 7. — A linha ferroviaria entre Jaffa e Tel Aviv foi dinamitada ontem á noite, segundo informam daquela ultima cidade.

Quatro grandes explosões abalaram toda a cidade judaica, mas não se conhecem mais pormenores.

Sabe-se que quatro carros blindados, dirigidos por soldados e policias britanicos, conseguiram levar abastecimentos aos 1.500 judeus isolados na velha cidade de Jerusalem. São os primeiros abastecimentos que recebem há cinco dias.—(R.).

Morreu em Jerusalem o consul de Espanha

MADRID, 7—Na explosão do Hotel Semiramis, em Jerusalem, morreu o consul de Espanha, sr. Alledesalazar, que tinha 27 anos e era filho do conde de Monte-Fuerte, que foi ministro conselheiro da embaixada de Espanha em Lisboa.—(Efe).

Fogo sobre os assaltantes

KARACHI, 7. — Destacamentos do Exercito fizeram hoje fogo sobre bandos de individuos que assaltavam os estabelecimentos, ferindo alguns. No mais a cidade esta manhã mantinha-se calma.—(R.).

«Comandos» indianos para a Palestina

BAGDAD, 7 — Dois batalhões de «Comandos» treinados partiram hoje para combater pela «libertação» da Palestina, depois de terem atravessado as ruas principais da cidade.—(R.).

Ex.ma Senhora

As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com jóias da **Grande Ourivesaria da Moda**. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

VIDA literária

O romance dos colaboracionistas
que depois foram gaullistas
foi o «Goncourt» deste ano

PARIS, Dezembro—O mês de Dezembro é rico de acontecimentos literários. Cada dia, os jornais revelam que um novo prémio foi atribuido. Premios *Femina, Renaudot, Interallié, des Deux Magots*, etc.... Mas o mais famoso e incontestavelmente o mais importante é o Premio *Goncourt*, concedido por dez escritores, que este ano eram só seis; com efeito, René Benjamin e Sacha Guitry são «indesejáveis», Carco e Descaves estavam ausentes.

Durante o mês de Novembro, os jornais falam dos Premios, analisando as obras propostas, indicando os «favoritos». Depois do almoço no restaurante Drouant, o feliz laureado vê o seu retrato em todas as revistas, ouve perguntas indiscretas dos reporteres e, enfim, entra na glória — ou no esquecimento...

Este ano, o «Goncourt» é um bonito rapaz com olhos azuis, tem apenas 39 anos e escreveu uma obra prima: «Les forêts de la nuit».

«As florestas da noite» pintam a França durante a ocupação, não a França heroica, mas sim o reverso da medalha. Uma vila dos Pirineus, burgueses medrosos que se julgam patriotas porque têm o retrato do «Marechal» na sua sala, outros cinicos, as mulheres que se mostram abertamente com os alemães. Para elas, Pétain é «o vencedor de Verdun»; uma multidão um pouco fraca, que não tem opiniões exactas, que está sómente preocupada com as restrições. Algumas figuras destacam-se—heroicas ou comoventes: o jovem Francis, estudante de 17 anos, que ajuda *maquissards* a atravessar a linha de demarcação e que morre martir com os olhos em água luminosa; e, em contraste, Filipe, rapaz bestial, belo efebo que, por facilidade, se torna o cumplice da Gestapo.

Entre estes dois seres, todos de instinto, que escolheram um a luz e outro a sombra, sem pensar muito, impulsionados por tendências profundas, existe Gerard, o intelectual hesitante, que principia a escrever artigos em jornais colaboracionistas e, depois de mil casos de consciência e mil interrogações, acaba no outro partido, alistando-se no exército da Libertação.

Por trás destas três personagens activas, que representam três casos tipicos destes anos de ocupação, existe a pequena cidade de Saint Clar, passiva, burguesa, palreira, com os nobres arruinados, e que guardam o sentimento da honra, com os «arrivistas», os interessados, os oportunistas, cidade que a guerra faz evolucionar, faz participar no destino do Mundo. Esta cidade adormecida, sossegada, é a imagem da França, que, durante cinco anos foi um carcere onde não acontecia nada, um tunel sem abertura. Mas «esta noite da ocupação, esta noite cujo fim se fazia esperar desesperadamente, estava atravessada por vezes dum clarão implacável: aquele que restitui aos seres a sua cara verdadeira. Na confusão da época, no caos moral e material, no qual a presença do ocupante impunha a ordem facticia do terror—caos dum Mundo que se desmorona, caos dum Mundo em gestação—o que havia de elementar e de essencial, o que havia de instintivo no homem, rompia cedo ou tarde o verniz já estalado das convenções, das hipocrisias, dos escrupulos e dos hábitos».

VIOLANTE CANTO DA MAIA

(Continua na pág. seguinte)

Esquecimento

Eu sei que te não lembras desse dia
—Um dia antigo em que falei de amor
—Quando sol quente lá do Ceu caia
E alagava a terra de calor.

Em nossos peitos, concerteza, havia
Qualquer coisa de humano ou de maior
Que vinha para nós e de nós ia
A's coisas mais pequenas de ao redor.

Dois peitos moços num amor inteiro!...
Um dia grande, um dia tão sólheiro!...
—Além de nós os dois, só Deus sabia...

Passaram anos, correu vida, gente...
E só eu lembro tão amargamente...
—Nem tu nem Deus se lembram desse dia!

RUBEN DA COSTA

AQUILINO
no
«Mundo das grandes Novelas»

Publicou-se, recentemente, em Nova York, uma famosa obra intitulada «A World of Great Stories», que se deve traduzir por um «mundo de grandes novelas». De facto, é uma antologia monumental de alguns dos escritores mais representativos de cada país. Como que uma longa viagem ao planeta literário, através de quarenta e seis nacionalidades, entre as quais Portugal.

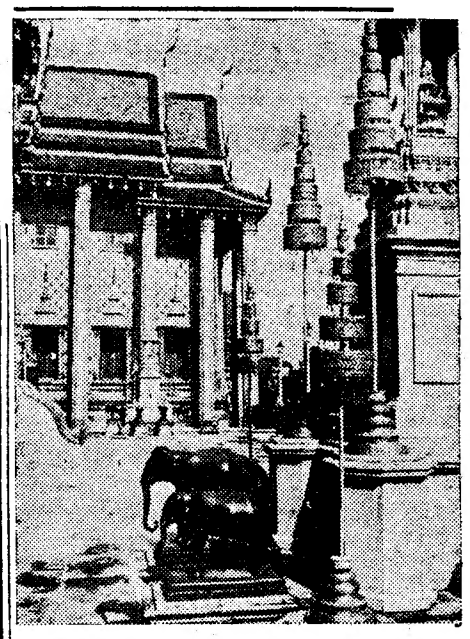
O nosso escritor representativo, que ostenta a respectiva bandeira, é mestre Aquilino Ribeiro, o das «Filhas da Babilónia» e «Terras do Demo», para não citar mais títulos que, aliás, os possui, bem numerosos e variados.

O romancista nacional figura ao lado de Hemingway, Steinbeck, Faulkner, Somerset Maugham, Jean Paul Sartre, Pirandelo, Tomás Mann, Gide, Pio Baroja e outros.

Enfim, um verdadeiro concilio dos deuses.

Em «A World of Great Stories» reuniram-se cento edoze novelas. Esta notícia é dada pelo «New York Times Book», de Outubro de 47, agora chegado a Portugal.

O fabuloso Oriente



Eis um cenário real da velha Cochinchina, com os seus templos «kmers» e os seus elefantes sagrados

1 Com um prefacio do ilustre professor dr. Joaquim de Carvalho, saiu agora «A Ciencia e o Estado Planificado», de John R. Baker, traduzido do inglês por Antonio de Sousa.

2 Em edição do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, «A Casa do Paço da Figueira da Foz e os seus Azulejos», estudo de J. M. dos Santos Simões.

3 «Mosteiro e Quinta da Penha Longa, na Serra de Sintra», do arqueólogo Tude M. de Sousa. Trata-se de uma monografia muito completa sobre aquele histórico mosteiro.

O PRETO NO BRANCO

O amor internacional

Passaram por Lisboa, de avião, umas dezenas de raparigas de vários países europeus que iam para a América a fim de se casarem com rapazes americanos. No aerodromo dos Estados Unidos esperava ansiosamente as noivas o correspondente numero de maridos. Estou em crer que seja o «correspondente» e que não tenha havido equivocos na exportação do artigo europeu, consignado peça por peça aos respectivos importadores dos Estados Unidos. Desconheço se as noivas seguiram no regime de «encomenda postal» registadas e com aviso de recepção. Penso que o seguro estava incluido e a remessa europeia seria *cif* New York. As interessantes raparigas não iam isoladas, em embalagens próprias, com o distico de «frágil»—que nunca seria melhor aplicado.

Pelo grupo que tiraram á chegada a Lisboa e os jornais reproduziram, verifiquei que iam, como se diz na técnica de transportes, « a granel». Não aprovo o processo. Uma jóvem vale mais do que uma joia. Ora as joias têm escrinios, em veludos e sedas coloridas, que mais fazem ressaltar o fulgor e o brilho das gemas preciosas. Como não seria mais interessante e gracioso, encerrar cada uma das noivas, num estojo artistico, toda uma sinfonia de rendas e pelucias, que o consignatário á chegada do avião, abriria com mãos trémulas e o coração a saltar-lhe do peito, até que, afastado o ultimo véu, rasgado o ultimo obstáculo de papel de seda, o miolo da noz lhe saltasse ao pescoço.

RAMADA CURTO

(Continua na 10.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

O segredo de Magda

Estava com o semblante pálido, repousando na tavesseira branca, tão branca como o seu rosto... Como que dormitava. Mas, entreabrindo as pestanas negras ao mesmo tempo que os lábios, num vago sorriso de paciente, disse-me:

—Levo comigo o meu segredo.

Pus-me a cogitar em qual seria o segredo daquela alma virgem, e a nada atribuí o seu dizer senão a febre. Pois que segredo terrivel teria aquele anjo de quinze anos, que toda a gente louvava como livre dos pecados do Mundo !...

—O teu segredo?! Qual?!—lhe disse eu mansamente—e pendi a minha cabeça para o seu rosto, a fim de poder ouvir o que a sua voz, ténue como um sôpro, me diria.

E ela:

—Veio aquela mulher vestida de luto, toda de negro... Sorriu-me num sorriso brando, mas diferente de todos os sorrisos que até aí eu tinha visto e disse-me:

—Tens que ir, tens que deixar tudo isto!

E fez em redor um longo gesto, como se o seu *tudo isto* fosse o Mundo todo...

E eu disse:

—Deixar tudo isto que me pertence... pois que a tudo isto estou ligada desde sempre e para sempre!... Como pode isso ser? Se a minha alma é de luz, se não sou só daqui, mas do azul longinquo, do sol e das estrelas!...

—Enganas-te!—me disse a negra mulher. Nada disto é teu! Nada tens aqui. Tudo isto é meu!...».

Tirou de dentro do seio uma pequena esfera branca e apontou-me, a negro, uma linha dupla, traçada ao seu redor. Em seguida apontou-me outra linha igual, que cruzava a primeira e envolvia toda a esfera.

—Vês estas linhas? — me perguntou, envolvendo-me num olhar duro.

—Vejo!—lhe respondi. E então?

—Estas linhas envolventes querem dizer que tudo é delas e tudo é meu, na direcção em que se estendem. Querem dizer que no Mundo, para baixo, para o fundo, no interior, nas trevas da terra como para cima, pelo Espaço, tudo me pertence.

E continuou:

—Vês como estas linhas se repetem em muitas direcções?

—Vejo!—respondi. E isso o que quer dize?

—Quer dizer—me respondeu—que elas seguem por dentro e por fora o Mundo, tomando o caminho da sua forma, porque tudo é delas, tudo é meu... Quer isto dizer que não poderás passar senão por onde eu quiser...

Tive um soluço e disse:

—Mentes, mulher negra! Tudo o que aí está é meu. Vê bem! Olha, olha os meus ombros. Sinto deles desdobrarem-se-me as asas de luminosas plumas que vi brilhar um dia, quando caí do Espaço voando para a Terra, do alto das estrelas». A mulher negra, dobrou o pescoço e baixou o olhar, como se o mergulhasse nas trevas e nelas procurasse alguma cousa desconhecida. Eu disse-lhe:

—Que procuras no abismo?

—A tua alma, me respondeu em voz fria, tenebrosa... Neste ponto, uma alta e serena figura, branca, muito branca, duma alvura luminosa, se levantou entre mim e ela, entreabriu com suavidade os lábios num sorriso candido, apontou o alto Espaço.

Olhei, e, numa larga réstea de luz branca, da mesma natureza da luz da alta figura, em grandes letras de luz doirada, li uma palavra...».

Magda baixou os olhos, cerrando-os delicadamente.

Estremeci e perguntei-lhe:

—E as letras o que diziam?

Ela bateu levemente as pestanas, e, como num suspiro, respondeu:

—Diziam o meu segredo.

E, inteiriçando o corpo, ficou imovel, hirta, como se ali houvesse petrificado com o seu segredo...

EUGENIO VIEIRA

Aquilino Ribeiro
Rodrigues Migueis
Alves Redol
Manuel Mendes
João Gaspar Simões

e outros valiosos nomes da literatura portuguesa contemporanea, entre os quais a revelação de 1947

Judite Navarro

constituem o valioso elenco de colaboradores do numero de Natal de

Ver e crer
CADA ASSUNTO—UM LIVRO

admiravel realização gráfica da

E T P

Uma revista portuguesa com categoria europeia!

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

FORTUNA

de Armando Ferreira

Logo a começar pelo titulo se adivinha que Armando Ferreira nos vai contar uma história autentica, cheia de graça, se não explosiva de gargalhada, sem perder, porém, o fio da verosimilhança. E, de facto, «Fortuna», novela de costumes populares lisboetas, é um flagrante quadro, vivo, animado, sorridente, com figuras extraidas da realidade e um sentido cómico, que faisca em cada frase. Armando Ferreira, mestre do humorismo, não é um artificioso, nem um complicado. A sua literatura é expontanea. Outros lhe chamarão *veia*. Quanto a nós será melhor compará-la a uma mina de oiro, de fabulosa riqueza. Nunca se esgota, por mais intensa que seja a «mineração». Esta «Fortuna» parece que bate o recorde de todos os outros livros de Armando Ferreira.

Armando Ferreira

E' Lisboa da actualidade, numa «charge» monumental, em que há traços incisivos de caricatura, e laivos fulgurantes de boa comédia humana. E' claro que o publico ledor vai devorar o novo romance de Armando Ferreira, espirrando riso, reproduzindo os ditos de espirito, satisfeito até de encontrar, aqui e ali, o retrato de alguém conhecido.

O mais curioso é que Armando Ferreira não se repete, nem cansa. A sua numerosa galeria de figuras parece não ter fim. Este «Fortuna» e os seus satélites, por exemplo, vistos por dentro e por fora, como que radiografados pela observação tão implacável, como risonha do autor.

Mestre Armando Ferreira: este «Fortuna» vale uma fortuna! No seu optimismo está toda uma filosofia. O seu riso é sádio e contagiante. E' um romance da vida, talqualmente, alegre e desembaraçado, que daria até um bom filme, se os nossos realizadores, quando não têm imaginação recorressem a quem o possui avonde como Armando Ferreira. (Livraria Guimarães).

LIVROS DE CRIANÇAS

DESVENTURAS DE UM GENERAL

de Armando Sereno Simões

Nestas referências bibliográficas, a ordem cronológica de saída das obras, nem sempre é observada. Por vezes, quando há abundancia de livros de determinado género, forçoso é fazer esperar alguns, embora sem desdouro. Devemos também dizer que são tantas as obras que nos chegam que, por vezes, esta ou aquela fazem uma «grande viagem, antes de nos chegar ás mãos, se é mesmo que não se extraviam, depois de as termos visto. A imagem precisa quanto ás ultimas pode ser visualmente, esta: uma pedra que rola de uma montanha, sem se saber onde vai parar.

Entre os livrinhos de «Colecção de Encantar» publicou-se agora, «Desventuras de um general», do sr. Armando Sereno Simões. Leitura amena e graciosa para os pequerruchos, a que não falta imaginação, o grande sortilégio que caracteriza o género. Armando Sereno Simões conta uma história cheia de interesse, colorida e divertida, que se pode considerar atraente. Não lhe falta sequer o sentido moral, muito de considerar nestes trabalhos. (Livraria Clássica).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Rio Infindavel

um novo livro de poemas

de Natercia Freire

Dir-se-ia que aquela Natercia, de que Camões falou, no seu alto amor, se converteu, finalmente, numa figura viva do lirismo. Se ha certos nomes predestinados, que já nasceram feitos, que são rimas harmoniosas, ou, vigorosamente batidos numa incude de oiro, já prontos para o fastigio, até mesmo para o incenso do triunfo, Natercia Freire é um deles. Não, apenas, por ter nascido, doce e misteriosamente, Natércia, á pia lustral, mas por já conter nas silabas uma essencia lirica—como o de Florbela Espanca, por exemplo.

Com uma pontinha de exagero compreensivel, podemos afirmar que são as mulheres os grandes poetas do nosso tempo, ou, pelo menos, que á lira eterna juntaram uma nova corda, de mais profunda ressonancia, corda que uma lágrima vibra e um soluço estremece. Como podiamos nós, mesmo num milagre, traduzir, ampla e profundamente, o mistério de uma alma de mulher? Quando muito, podiamos captar as suas expressões, ler, no seu rosto de areia, os sulcos do vento, ouvi-la, mas nunca passariamos ,fisicamente, da visão, da sensação, da impressão. Nada disto tem que ver com a poesia amorosa que, evidentemente, é um dialogo, se não uma imagem, colocada entre dois espelhos paralelos que a reflectem—reflectindo-se. Queremo-nos, estritamente, referir á poesia intima, delicada, confidente, que existe encerrada no fundo da alma humana, como na água dos Oceanos, as formas estranhas e bizarras da vida abissal. Só elas trouxeram, afinal, á superfice, num acto premeditado de beleza, ou inconsciente de libertação, esse perturbante Mundo de emoção. Assim o têm feito, como que dando uma nova forma de beleza, ou melhor, de revelação, ao canto escrito. Agora, depois de as ouvirmos, de as lermos, verificamos quão pálidas e mesquinhas eram as nossas palavras... os nossos versos!

A primeira descoberta é que, na sombra do seu amor, há outra força de equivalência próxima, dificil de definir, mas mais bela e desinteressada, como que uma inconsciencia materna, em que o ser amado é filho da sua carne, na fragilidade sentimental. De facto, não será o amor uma fraqueza, como que um sacrificio á mulher-idolo, criadora da vida e forte como uma deusa? O Moloch pode ter a graça de um anjo! Outro ponto perturbante é o que ela revela, espiritualmente. Há certas noites, cintilantes de astros, de imaculada pureza azulinea, em que o ceu é uma maravilhosa orquestra de estrelas. Ouvem-se cá em baixo, violinos de oiro! Sucede o mesmo com certas almas de mulher: são musica, de que o canto é um mero libreto, que pode mesmo até ser banal. Natércia Freire arrancou, lentamente, um a um, os veus da sua alma, até ela ficar pura e nua. E surge-nos, magoada e doce, desterrada de si própria, como que num sarcófago de alabastro de imaculada poesia. Ela ora as suas tristezas, mergulhando angustiadamente, na água gelada de um abandono, talvez irreal, mas que torna presente á força de flagelação espiritual, as suas mãos tão delicadas e doloridas como flores.

Neste «Rio Infindavel» há um simbolo total de melancolia. E' a vida? E' a paisagem sempre igual no retangulo da janela embaciada de chuva, onde se silhuetam negros esqueletos de arvores decepadas, no cinzento esvoaçante da bruma? São outras vozes dentro dela? A infancia, que é já pretérito e, portanto, tocada de um halo doirado de beleza, que talvez mesmo não tivesse existido, e o Mundo de hoje que lentamente arrefece, cobrindo-se de cinzas, nos seus dedos? Antes as brasas, nem que ficassem chagas!

«Rio Infindável» tem como que a beleza de uma alma em captiveiro. Há versos que parecem as pedras tumulares que se encontram no silêncio das catedrais. Esta é o meu sonho morto! O que diz aquela legenda? Nada, porque é uma sepultura já vazia, profanada. Lá no fundo da terra ficou, apenas, a forma de um corpo ausente.

Natércia Freire não se exalta, não grita! Despoja-se de tudo, sem uma suplica, como se já flutuasse acima da vida, levando consigo o tédio, o desconsolo, a amargura, e nada mais!

Que este livro é mais fundo de emoção, que todos os outros, sem duvida! No seu firmamento de melancolia, há lágrimas como estas:

Nos Dias Imaculados

Nos dias imaculados
em que ninguém bate á porta,
naqueles dias lavados
em que sou anjo e sou morta,

em que da luz dos desertos
partem chamadas e gritos,
e á flor dos olhos abertos
se adormecem infinitos...

Tudo a escorrer frio e ordem,
horas certas e contadas,
sem que os soluços me acordem
mesmo a dar-me chicotadas.

E me rasguem pele e calma,
e me atirem para o fundo
—o fundo da minha alma,
o fundo do Fim do Mundo.

E de rojo, como dantes,
me larguem pelos caminhos.
E me esmaguem os Gigantes
e me intimidem os ninhos.

E ao curso ingénuo dos rios
me entreguem como uma folha,
bem ressequida... e bem morta!
P'ra que ninguém me recolha.

Mudas viagens eu faça
nas águas que ninguém olha.

NATERCIA FREIRE

UM GRANDE LIVRO

METTERNICH

por ALGERNON CECIL

(TRADUÇÃO DE ANTÓNIO CAMPOS)

ESC. 80$00

"Desde que se encontra publicada a admirável biografia do Sr. Algernon Cecil ninguém se pode desculpar de não conhecer a vida e a formação política de Metternich".— *Sir Charles Petrie.*

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Dirigir pedidos a EDIÇÕES GAMA—Avenida do Dr. António José de Almeida, 40, 4.º, Esq.—LISBOA—Telefone 71927

PEDAGOGIA

QUE É A EDUCAÇÃO?

de Edward Leen

O autor é um escritor irlandês, que se pode considerar um verdadeiro pedagogo. A sua autoridade advem mais do conhecimento psicológico da juventude em directa observação, do que, próprìamente, de programas e de livros, por vezes, eivados de preconceitos morais, sociais, e até politicos, que falseiam as premissas de um problema em aberto ainda em muitos países

Quem se preocupa com as questões de ensino secundário deve ler avidamente «Que é a Educação?». Dizem os editores portugueses da obra, num pequeno prefácio:

«A questão fundamental (nos liceus) que opõe o latim ás ciências empiricas á alargada até aos limites convenientes, no duplo aspecto da profundidade e da extensão. Não se trata apenas de arranjar bagagem mais ou menos rendosa para tal ou tal curso universitário, mas sim de preparar o desenvolvimento das faculdades da alma naqueles jovens que, antes de triunfar na engenharia ou no foro, precisam de ser, em toda a plenitude do termo, homens e mulheres.

«O autor revela a preocupação constante de acordar a ideia e o sentimento com a acção. Muito longe de estimular o devaneio, ele põe-nos em guarda contra as sedutoras teorias que tendem a projectar na sombra, senão a deformar caricaturalmente, as imprescritiveis necessidades da vida prática».

Tradução de Manuel Vieira. (Edições Fama).

REVISTAS

POLICIA PORTUGUESA

Saiu agora o numero 64, da interessante revista «Policia Portuguesa», que é dirigida pelo capitão sr. Luis Manuel Tavares, e tem como chefe de redacção, o tenente sr. Armando Vitorino Ribeiro.

Embora assás conhecida, devemos dizer que se trata de uma brilhante publicação, que não foca, propriamente, aspectos profissionais, mas curiosidades citadinas, evocações da velha Lisboa, factos historicos, etc.

Neste numero, entre outros artigos, destacamos os «Conventos lisboetas de S. Francisco da Cidade e Santa Joana (continuação), do tenente sr. Armando Vitorino Ribeiro, que se afirma um arqueologo douto e escrupuloso. Nesse artigo dão-se noticias para o tombo lisboeta muito interessantes. Outro escrito que merece registo é o do nosso presado colega Albino Lapa, intitulado: «Uma curiosidade historica». A revista «Policia Portuguesa» vem publicando uma secção de «Termos de calão, giria popular e diversas expressões da nossa lingua», recolhidos pelo sr. Alfredo Augusto Lopes, que é um verdadeiro manancial para os dicionaristas.

O romance dos colaboracionistas

(Continuação da pág. anterior)

E' o mérito do livro de Curtis mostrar como, acontecimentos aparentemente exteriores—esta inquietação, esta longa esperança—conseguem modificar os seres, revelam a alma verdadeira, ou criam uma outra, mais heroica ou mais horrorosa do que teria sido em tempos normais.

Não gostamos muito de nos engolfar outra vez naquela época trágica, mas J. L. Curtis dá-nos dela um retrato tão exacto que parece que revivemos este drama, que ouvimos novamente as vozes cobardes daqueles fracos que, colaboracionistas em 1941, tinham-se tornado gaulistas em 1944. Mas, se esta evocação é cruel para nós, é necessária. E' preciso estabelecer o balanço da História.

Há alguns anos que a maior parte das obras de valor são obras de utilidade. Muitos deploram que os romancistas não se possam evadir destes temas: resistência, ocupação, campos de prisioneiros, campos de concentração. Mas é porque os escritores, homens ultrasensiveis, foram mais marcados ainda do que os outros homens por aqueles tempos de sofrimento. Os sofrimentos passaram, agora medita-se neles.

Alguns perguntam se a literatura francesa não vai em decadência. Parece, pelo contrário, que está em transição. A literatura do futuro ainda não encontrou a sua forma. Está á procura de si própria. Cada escritor que viveu circunstancias extraordinárias ou banais deve contá-las, exprimi-las, na sua perspectiva pessoal, antes de poder pensar noutras obras. E' preciso que estes anos sejam completamente assimilados e esgotados para que uma literatura verdadeiramente nova e tónica possa surgir deste país que sofreu tanto. Mas jovens romancistas como Jean Louis Curtis mostram que há muito a esperar desta nova geração.—V. C. M.

DANÇA Lições práticas com Professoras, a todas as horas Prof. MACHADO R. da Palma, 164, 3.º esq.

L-K-R

é o mais poderoso impermeabilizador contra o Fogo - a Humidade - o Acido - a Ferrugem

L-K-R é o produto americano que veio revolucionar os processos usuais de conservar Madeiras—Metais—Tejolos—Cimento, etc.

L-K-R o produto recomendado e usado por grandes companhias de Construção Civil, Fundição de Aço e Ferros, fábricas de Construção de Automóveis e Camions e usado nas grandes construções do Governo Americano e Caminhos de Ferro.

L-K-R é hoje um produto imprescindivel na Construção Civil—Oficinas Metalurgicas—Fundições—Reparações de Automoveis, etc., etc.

Pedir informações e certificados de aplicação

aos Distribuidores Gerais para Portugal e Colónias:

C. DE OLIVEIRA, L.DA

R. Nova do Almada, 53, 2. Esq.º
Telefone 2 4206
LISBOA

Novos Discos portugueses Columbia

CANTO

LAURA ALVES (com orq.)

M. L. 86 — Fado de agora
Lisboa ri — marcha

VIRGINIA SOLER (com orq.)

M. L. 89 — Santo António — marcha
A chinelinha bordada — chula

HUMORÍSTICOS

JOAQUIM PRATA e **ALFREDO PEREIRA**

M. L. 85 — O menino preparado
O transformista

ACCORDÉON

JOSE' DE BRITO e **JOSE' DE BRITO J.or**

M. L. 88 — Mais uma pancadinha — corridinho
Faro em festa — corridinho

JOSE' FERREIRO e **JOSE' FERREIRO J.or**

M. L. 87 — O meu Algarve — corridinho
Mocidade Bordeirense — corridinho

OIÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

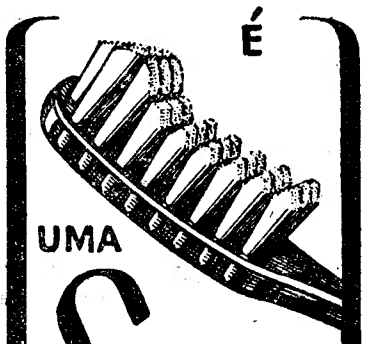
CADA DISCO 35$00

Distribuidores:

EST, VALENTIM DE CARVALHO, L.da

LISBOA — Rua Nova do Almada, 95-99
PORTO — Rua de Santo António, 176
(VADECA, LD.ª — Agentes)

VERIFIQUE SE A SUA É

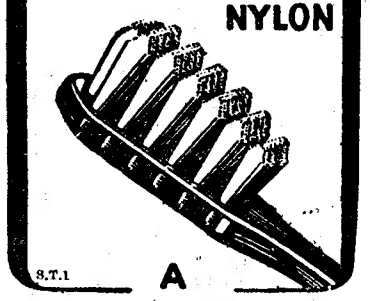


UMA

Spa

(Regd.)

COM PELOS DE NYLON



S.T.1

A

ESCOVA DE DENTES QUE É SEMPRE UMA garantia de QUALIDADE!

Limpa melhor; dura mais, conserva a elasticidade. Não amolece. Vendese em toda a parte. Durêza media e rija em dois formatos.

Fabricadas por
JOHN FREEMAN & CO. LTD
SPA Brush Works, Chesham, Bucks, Eng.

Depositários:
J. Pires Tavares Sucrs.
J. da Silva Pires, Ld.ª
LISBOA

APP

PRODUTOS DE BELEZA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

+

Sabina Cabral de Gusmão Arouca

Camaroteira do Teatro Avenida

FALECEU

ARNALDO AROUCA e ARNALDO FIGUEIRA, bilheteiros do Teatro Avenida participam o falecimento da sua querida esposa e tia, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 14 horas, da Vivenda «Maria de Lourdes», em Telheiras de Cima, 117 (Campo Grande), para o cemiterio de Benfica.

AGENCIA MAGNO

CASCAIS

+

Inocencio de Almeida

(Antigo banheiro das praias de Cascais)

FALECEU

Rosa da Conceição Almeida, suas filhas, genros, sobrinhos, sobrinhas, netos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, tio e avô e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, do Hospital da Misericordia de Cascais, para o cemiterio da Guia.

AGENCIA MAGNO

J. Freitas Caldeira

ALFAIATE-MERCADOR

Abertura da Estação de Inverno
Inauguração da modalidade de

VENDAS A PRESTAÇÕES

P. dos Restauradores, 65, 3.º

Telf. 20944

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Consaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

Consultório Médico

Junto a P. do Chile, cedem-se por 300$ mensais duas horas de consulta diarias alternado 150$00, gabinete mobilado, com serventia de sala, empregada, etc., das 16 ás 18 ou das 18 ás 20 horas. Resposta a este jornal a M. R.

AVISO

Não sendo possivel satisfazer todos os pedidos do PONCHE REI DE SIAM, com brindes até ao Natal, ficam avisados os interessados de que a distribuição dos mesmos se efectuará para a Páscoa de 1948.

Porto, 11 de Dezembro de 1947.

a) A. JAIME DE ALBERGARIA

Para Escritório

Aluga-se **2.º ANDAR**, na Baixa. Recebem-se propostas na Rua dos Douradores, 107, 2.º.

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$50

Rua da Rosa, 57, 2.º

Agentes Exclusivos no Centro e Sul do País

SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, LD.ª

Rua de S. Julião, 32 — LISBOA
Telef. 28125 — Teleg. SILCALM

RESTAURANTE

CASA DAS VELHAS

Reabriu este antigo estabelecimento na R. da Conceição da Glória n.º 19-21—Telefone 2 2490, com nova gerência.

Boa Cozinha à Portuguesa

COMARCA DE LISBOA

3.º Tribunal Civel

ANUNCIO—No dia 19 de Janeiro próximo, por 13 horas, á porta deste Tribunal e pelos autos de execução sumaria, que a Sociedade de Comercio Internacional, Limitada, moveu contra Manuel de Sousa Martins, ha-de proceder-se á venda em hasta publica de vários bens moveis penhorados, que serão entregues a quem mais oferecer além do valor que lhes foi atribuido.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1947.

O Chefe de Secção — Carmo e Cunha—O Juiz de Direito—*António Lopes Ribeiro.*

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA

Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se fábrica de conservas de peixe em salmoura e prensados, situada em Matozinhos, com todos os móveis e utensilios e com existência de mercadoria fabricada própria para exportação

CARTA A PEDRO MARTINS — OLHÃO

MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO

SABONETE TAIPAS

Para ter a certeza de um bom brinde escolha Vinho do Porto

Pinto & Companhia

Agentes exclusivistas

AMADEU & ROCHA, LDA

Escritórios: RUA IVENS, 50, 1.º
Telefone 21978

Armazens: Rua de S. Bento, 234
Telefone: 63234

A acção da fiscalização

As hortaliças, o peixe e a criação

Prosseguiu hoje a acção repressiva das brigadas da fiscalização nos mercados de Lisboa por motivo da grande subida de preços que estava a verificar-se nas hortaliças.

A intervenção das autoridades provocou já hoje uma descida apreciável dos referidos preços, mas espera-se que essa baixa se acentue nos próximos dias.

Quanto ao peixe os preços estão ainda elevados, mas as vendedeiras alegam que se limitam ao lucro da tabela, pelo que parece justificar-se uma revisão das referidas tabelas.

Convém igualmente vigiar e talvez regulamentar o caso da criação morta e esquartejada nos mercados, para venda ao publico, sem qualquer fiscalização das autoridades sanitárias.

Dois novos postos de fruta

Na Rua da Beneficência, ao Rego, junto á linha do caminho de ferro, vai abrir esta semana um novo posto de venda da Junta Nacional das Frutas. Para a semana deve abrir mais um em Alfama.

Caso a reconsiderar

Foi posta de parte, há tempos, pela Intendencia Geral dos Abastecimentos, por se reconhecer uma exigencia que acarretava despesas e perdas de tempo aos comerciantes, a colagem de senhas do consumo de racionamento em folhas especiais. Pois agora os retalhistas voltam a ser obrigados a enviar áquele departamento, todos os meses, as referidas senhas coladas em folhas especiais.

Estamos certos de que as mesmas razões que então levaram a suspender tal exigencia serão as mesmas que, certamente, não deixarão de ser consideradas numa possivel revisão do caso.

Um importante processo em Evora

Seguiu hoje para Evora, o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização da Intendencia, acompanhado do chefe da fiscalização externa, sr. Lopes de Almeida e de dois inspectores, que foi ali tomar conhecimento de um grande processo levantado recentemente e que requeria a sua presença urgentemente.

De harmonia com esse processo foram presos, na madrugada passada, um gerente e dezasseis empregados da Moagem Eborense.

O preço do azeite está a descer

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6.— A produção da azeitona é este ano muito abundante, tão abundante como não há memória. Os lagares de azeite trabalham, por isso, dia e noite e tardarão muito a fechar as portas.

O custo do azeite é agora inferior ao da tabela e o seu preço descerá ainda mais.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

dizendo-lhe na respectiva língua a frase inicial do seu idílio, a que o noivo *yankee*, sorridente e loiro, responderia com o mais expressivi «ó key's!». Mas a época não corre propícia a tais requintes, se bem que eu esteja convencido que a pauta americana será benévola para a importação e que o artigo da pauta que porventura venha a ser aplicado ás raparigas, será o de «beleza em obra»—gosando todas as várias nações na espécie, do tratamenti de «nação mais favorecida». E' certo que, alguma americana, desdenhada por qualquer dos importadores, pode ter opinião diferente e entender que é injusto e «anti-americano» o não se aplicar ás importadas a rubrica genérica de «cortume em obra». Mas o Amor vence tudo—os particularismos nacionais, os orgulhos rácicos, as mais violentas hostilidades diplomáticas.

Estou convencido que a Europa, bastante escassa de rapazes novos, poderia, na intensificação deste género de importações, encontrar uma forma de adquirir *dolar's* e talvez, de tornar desnecessário o plano Marshall.

E' claro que, nisto como em tudo o mais, não se poderia ontar com a boa-vontade dos russos. Já, por pura maldade e espírito de contradição, proibiram a saída para Inglaterra das mulheres russas casadas com ingleses.

Quem quiser o amor duma formosa russa passe para o outro lado da «cortina de ferro». E o preço. Num país totalitário só se pode amar por intermédio do Estado. As nupcias têm de ter o visto de Molotov senão, não valem. A selecção sexual é um prejuízo burguês. O noivo estrangeiro terá, penso eu, que provar inicialmente que é capaz de resistir a temperaturas de muitos graus abaixo de zero. Foi por estas e por outras que a industria americana, muito mais avançada que a russa, fez cair em Nova York, um nevão siberiano, qualquer coisa que bateu Moscovo aos pontos.

Mas estas noivas que vão agora para a América são, na sua maioria, das terras luminosas e quentes de Itália. O amor em Itália é sensual e lírico. Participa do *bel-canto*. Tem como elemento de expressão, o bandolim. E aqui estou eu já a ver o conflito possível entre a musica de *jazz* e a *mandolinata*, entre o *boghie-boghie* e a «tarantella».

Como bom europeu eu ainda aposto pelo Vesuvio e pelo *Funiculi-funiculá*. Compreendo melhor o amor aos beijos melodiosos, do que o amor ritmado e aos pulos. Entre o *macarroni* e o *chaving-gum*, opto pelo *macarroni*.

E nós? Se o caso se desse connosco? Eu hoje estou inteiramante fora destes assuntos económicos. Todavia, sem que a minha opinião tenha valor, declaro-me inteiramente contrário a exportações similares. Caberia agora aqui dizer as minhas razões. Mas não digo—que na matéria as minhas opiniões podem parecer pouco *á lá page*. Não digo—mas penso.

E penso que, apesar de imensamente ocidental e por motivos inteiramente divergentes dos motivos eslavos, eu tenho opiniões similares.

Para mim, quem quiser amar as portuguesas, naturalize-se primeiro. Sou contra os híbridos em que, nos dêmos, pela nossa parte o elemento feminino.

O meu patriotismo reveste por vezes, sou o primeiro a reconhecê-lo, aspectos simplistas e primários.

As portuguesas, têm cá quem as ame.

Penso de forma inteiramente oposta no que diz respeito ás conservas de peixe. Mas voto pela proibição de exportação de mulheres, por uma série de razões psicológicas e subjectivas que levariam muito tempo a expor e que são, a mais não poder, nacionalistas.—R. C.

DE LUTO

D. Sabina de Gusmão Arouca

Foi muito sentida a morte, ocorrida ontem, da sr.ª D. Sabina Cabral de Gusmão Arouca, que há 20 anos exercia o lugar de bilheteira no teatro Avenida, onde sempre revelou um trato amabilissimo que justamente a distinguia na consideração do publico frequentador de espectáculos. Era casada com o sr. Arnaldo Gusmão Arouca e tia do sr. Arnaldo Figueira, ambos também funcionários do teatro Avenida.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 14 horas, da residência da extinta, vivenda Maria de Lourdes, em Telheiras de Cima, 117, Campo Grande, para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Maria da Conceição Borges

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Conceição Borges, de 84 anos, mãe dos srs. Joaquim Pedro Alexandre Borges, tenente de infantaria, e José Sotero Borges, compositor tipográfico. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Beato para o cemitério do Alto de S. João.

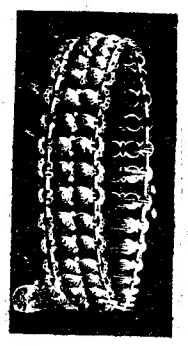
AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Recomeçam as actividades do Jardim Universitário de Belas Artes

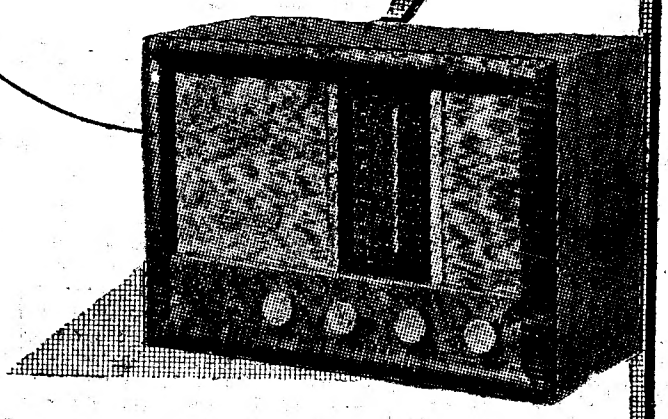
Recomeçam amanhã, ás 21 e 30, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, as actividades promovidas pelo Jardim Universitario de Belas Artes. O discurso inaugural será proferido pelo prof. sr. dr. Hernani Cidade, após o que o sr. dr. Santana Dionisio dará recomeço aos debates acerca de questões de Arte e Filosofia. Estes debates, que tanto interesse despertaram o ano passado, continuarão todas as quintas-feiras, no mesmo local e á mesma hora, podendo neles intervir todas as pessoas que cultivam ou amam as artes, as letras e as ciencias, e estão de acordo com a criação em Portugal duma plataforma superior de convivencia, um sentido puramente cultural, preconizada pelo J. U. B. A

RESTAURANTE CLEMENTINA
A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha á Portuguesa—Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º—Telefone 24669.

IMPORTAÇÃO SIMOL DIRECTA
PELES
A MELHOR QUALIDADE
AO MAIS BAIXO PREÇO
RUA AUGUSTA, 280, 2.º
Telefs.: 21962 e 22139


TOPÁZIO
Marca de requintadas
PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS D'ARTE e ARTIGOS MOURISCOS
Vende: Ouriv. A. P. Teixeira—R. Barros Queirós, 68

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Um novo Farnsworth Rádio
Depois do extraordinário e justificado êxito alcançado em Portugal pelos seus rádios pequenos, a FARNSWORTH TELEVISION & RADIO CORP. apresenta agora o sensacional modêlo GT-669-WAZ de 5 bandas de ondas, em belíssima caixa de nogueira polida e a preço verdadeiramente popular.

DISTRIBUIDORES
UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.DA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5-1.º LISBOA

Truman apresenta hoje

na sessão conjunta do Congresso

o seu apelo a favor do plano Marshall

WASHINGTON, 7—Quando o presidente Truman apresentar hoje, ás 18 horas (T. M. G.), a sua tradicional mensagem na sessão conjunta do Congresso, vai empenhar-se numa das maiores batalhas politicas da sua carreira. Numa atmosfera dominada pelas eleições de Novembro próximo, Truman vai dirigir um apelo a mais de 700 parlamentares para que aprovem rápidamente o plano Marshall e as medidas de combate á inflação, para que a espiral dos preços na América não continue a subir. O seu discurso deve durar cerca de 40 minutos e será radiodifundido e haverá também transmissão pela televisão.

O gabinete dos Estados Unidos reuniu-se ontem para tomar conhecimento do texto da mensagem presidencial. Quase simultaneamente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros revela os primeiros pormenores do próprio plano Marshall — numeros relativos ás grandes quantidades de víveres, matérias primas e equipamento a enviar aos 16 países europeus durante os próximos quatro anos e um trimestre. — (Reuter).

Discriminação do auxílio aos dezasseis países que aceitaram o plano Marshall

WASHINGTON, 7—O Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos revelou hoje quais os pormenores do auxílio que o Governo do presidente Truman propõe facultar a cada um dos 16 países europeus que aceitaram o plano Marshall. Se esse plano for aprovado pelo Congresso sem modificações, a Grã-Bretanha deve receber tabaco no valor de 423 milhões de dólares, 24 milhões de toneladas de gasolina, petróleo e outros combustiveis liquidos, máquinas para as minas no valor de 75 milhões de dólares e equipamento eléctrico no valor de 141 milhões, num período de quatro anos e um trimestre, além de grandes quantidades de géneros alimentícios e matérias primas. O relatório que acompanha os pormenores declara que o Governo norte-americano prestou grande atenção ás possibilidades de fornecer máquinas especiais para as minas de carvão, cuja falta prejudica a produção europeia.

O relatório diz ainda que nesta Primavera a Europa vai inevitávelmente defrontar uma escassez mais grave de géneros alimentícios do que no ano passado. Os países que participam no plano Marshall não devem presumir que as remessas da América serão precisamente aquelas que se indicam nestes cálculos. A Conferência Económica de Paris chegou á conclusão de que as necessidades de carne na Alemanha e na Grã-Bretanha não são tais como foram apresentadas. Assim, é possivel reduzir as remessas de carne para esses países. Quanto a ovos em pó, serão enviados de preferência á Grã-Bretanha do que a outros países, porque «o povo inglês está muito habituado a esse alimento».

Devido á escassez no país, os Estados Unidos não poderão exportar sucata de metais para todos os países que dela carecem e só poderão exportar 20 por cento de aço, na quantidade que o relatório da Conferência de Paris reclama. Nota-se que se houver reduções elas virão a recair principalmente sobre a Grã-Bretanha e sobre a Itália. Quanto á sucata de metais, a sua falta pode ser «materialmente aliviada» pelos esforços intensificados em reunir na Europa ocidental e especialmente na Alemanha». As autoridades das zonas de ocupação britanica e norte-americana da Alemanha dizem que uma das dificuldades em reunir a sucata consiste na atitude de não cooperação dos habitantes do país. Também se pensa em adquirir sucata das zonas de ocupação russa da Alemanha e da Austria, em troca de máquinas e outro equipamento de que a Russia carece.—(R.).

Afirmações de Harriman

CHICAGO, 7.—Falando perante os membros do Conselho Nacional das Cooperativas Agricolas, o secretário do Comércio, Averell Harriman, evidenciou a necessidade dos Estados Unidos auxiliarem a Europa a restabelecer-se económicamente e criticou a Russia e os países da Europa oriental, por se terem recusado a tomar parte no plano de restauração europeia proposto pelos Estados Unidos. Na opinião de Harriman, opondo-se ao plano Marshall, os dirigentes comunistas só procuram a oportunidade para tomar conta do poder, em virtude do caos económico em que a Europa se debate. «A politica de apaziguamento não conseguiu vingar em Munich e não o conseguirá também agora» acrescentou Harriman, afirmando que, o Governo norte-americano é de opinião que o programa americano de restauração da Europa inutilizará os esforços comunistas.—(A. F. P.).

O presidente da Federação Americana do Trabalho opõe-se a Wallace

WASHINGTON, 7—O presidente da Federação Americana do Trabalho, William Green, declarou que a criação de um terceiro partido por Henry Wallace constitui «um grande erro politico». Green esclareceu que falava em seu nome pessoal e acrescentou que estava convencido de «que os operários sindicados se oporiam á eleição de Wallace para a presidência dos Estados Unidos».—(A. F. P.).

Aumento das relações comerciais entre os países beneficiários do plano

NORWALK (Connecticut), 7.—Harold Stassen, considerado um dos candidatos republicanos á próxima eleição presidencial, pronunciou-se a favor de certos pontos do programa para o ressurgimento europeu, que prevêem o aumento das relações comerciais entre os dezasseis países beneficitários. Fazendo, por outro lado, o elogio da iniciativa do grupo «Beneluz», Stassen acrescentou que tais uniões aduaneiras poderiam ampliar-se a outras Nações Unidas e dar assim um passo para a melhoria das relações entre a Russia e os países da Europa oriental de um lado e os da Europa ocidental por outro.—(A. F. P.).

RÓMULO GALLEGOS

Foi eleito

o novo presidente da Venezuela

CARACAS, 7 — Rómulo Gallegos foi eleito, ontem á noite, presidente da Venezuela para o quadriénio de 1948 a 1952. A eleição foi feita pelo Supremo Conselho Eleitoral.

Os resultados finais deram a Gallegos, que foi apresentado pela ala esquerda do Partido da Acção Democrática, 871.752 votos, num total de 1 018.384 votos.—(R.).

Não há negociações

entre a França e Abd-el-Krim

PARIS, 7—Faz-se notar nos círculos bem informados que a «Comissão de Libertação do Maghreb árabe» é já a terceira criada pelos norte-africanos residentes no Cairo. A sua formação foi anunciada, pela primeira vez, em 25 de Dezembro, mas foi desmentida em 3 de Janeiro pelos magrebinos do Cairo. No entanto, em 5 de Janeiro, depois de novas negociações e deliberações, os refugiados no Cairo anunciaram a conclusão de um acordo. Os dois organismos que o precederam foram o «Gabinete do Maghreb árabe» e a «Frente Defensiva do Norte de Africa». As suas tentativas para atingir resultados práticos malograram-se por completo, por causa de dissenções internas. Esperam-se, pois, os actos da nova comissão.

Seja como for, desmente-se categoricamente nos circulos bem informados que tinham sido entabuladas negociações relativas a Marrocos entre a França e os nacionalistas árabes do Cairo, nomeadamente, com Abd-el-Krim. A França—acrescentam—prosseguirá na sua obra, seguindo a linha traçada na Constituição, e continuará a dar uma participação cada vez maior ás populações norte-africanas na administração dos seus territórios. A este respeito, faz-se, aliás, notar que as declarações feitas por Abd-el-Krim ao jornal «Al Ahram» parecem estar em contradição absoluta com os próprios termos do comunicado que indica os objectivos da «Comissão de Libertação do Maghreb Arabe».—(A. F. P.).

O Governo egipcio

deseja a evacuação imediata das tropas britanicas

CAIRO, 7—O presidente do Conselho do Egipto, Mahmoud Fahny El Nokrachy Pashá, declarou no Parlamento egipcio que a politica do seu Governo se baseava na evacuação imediata e incondicional das tropas britanicas. Declarou ainda que as pretensões do Egipto, no que respeita ao Sudão, eram apresentadas em nome do povo sudanês.

Nokrachy Pashá disse que, logo depois de o Egipto ter anunciado o seu apoio a certos projectos respeitantes ao Sudão e em discussão com os britanicos, «os sudaneses exprimiram igualmente a sua vontade de unidade do Vale do Nilo e a desaprovação pelo regime presente». O facto de o Governo egipcio ter trocado correspondência com os britanicos sobre esses assuntos não quer dizer que ele apoie o prosseguimento do actual condominio anglo-egipcio sobre o Sudão. A presença das tropas britanicas é incompatível com a soberania e independência do Egipto e com a Carta das Nações Unidas, disse ainda Nokrachy Pashá, que acrescentou: «Temos meios de realizar as nossas aspirações nacionais».—(R.).

O EXPRESSO MADRID-CORUNHA

descarrilou, mas não houve mortos

CORUNHA, 7 — O comboio expresso de Madrid á Corunha descarrilou esta madrugada, ao quilómetro 465. Descarrilharam as duas locomotivas e estas arrastaram o resto do material durante 125 metros. O descarrilamento foi espectacular, porque todas as carruagens se voltaram, mas, felizmente, causou pequeno numero de feridos, que receberam curativo na aldeia de Parga. Com as duas locomotivas, descárrilaram e voltaram-se as carruagens do correio, de 1.ª, de 2.ª, camas e restaurante e furgão. A linha estará interrompida até amanhã pela manhã. —(Efe).

Terminou

o interrogatório de Tojo

que insistiu em atenuar a responsabilidade do imperador

TÓQUIO, 7—O papel desempenhado pelo imperador Hirohito na declaração de guerra, foi evocado no tribunal internacional. O presidente Webb interrogou pessoalmente o antigo ministro Tojo a este respeito:

—Quem aconselhou o imperador a declarar guerra aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha?

O arguido respondeu que a decisão fora tomada unanimemente pela Conferência de Ligação, a Conferência Imperial, o Conselho Supremo de Guerra, e unanimemente aprovada pela assembleia dos antigos primeiros ministros. Tojo acrescentou que a decisão final foi comunicada ao imperador por ele próprio e pelos chefes do estado maior do Exército e da Marinha.

—Declarámos ao imperador—afirmou — que a guerra era necessária para manter a honra nacional. Foi então que o imperador perfilhou a nossa opinião.

Na audiência anterior, o procurador geral fizera-lhe a mesma pergunta:

—Hirohito desejava declarar a guerra?

O antigo primeiro-ministro japonês respondeu:

—E' possivel que as hostilidades fossem desencadeadas contra a sua vontade, mas a verdade é que perfilhou a minha opinião e a dos estados maiores, depois de grande relutancia.

O interrogatório de Tojo acabou ás 11 e 15 locais e o tribunal começou imediatamente a ouvir o depoimento das testemunhas de defesa do ultimo arguido, o general Umozu, antigo chefe do estado maior general que assinou a capitulação a bordo do cruzador «Missouri», a 2 de Setembro de 1945. Depois da intervenção dos advogados da defesa e da acusacão, o tribunal dará inicio ás suas deliberações. Parece, consequentemente, que o julgamento de Tojo terminará muito brevemente. Supõe-se, aliás, que as autoridades americanas tencionam conclui-lo antes da conferência sobre o tratado de paz começar.—(A. F. P.).

Os americanos recusam-se a discutir a desmilitarização do Japão

TOQUIO, 7.—No Conselho Aliado, instalado nesta cidade, os americanos recusaram-se a discutir esta manhã o problema da desmilitarização do Japão, não anuindo assim ao pedido do delegado soviético, general Kislenko. Sebald, presidente americano, declarou que abordar este problema poderia envenenar a discussão. Em virtude de Kislenko ter acusado as autoridades americanas de impedir o Conselho de fiscalizar a ocupação do Japão, Sebald retorquiu que o general MacArthur preferiria que os sovietes prestassem contas do destino dado ao material de guerra apreendido pelos russos aos japoneses na Manchuria. —(A. F. P.).

ABALO SISMICO

BAGDAD, 7.—Registou-se um tremor de terra na região de Penjuin, no Norte do Iraque. Não consta que tenha causado estragos.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 - TEL. 26110

LEIAM sempre fixe